

# A marca da intencionalidade através dos advérbios de base nominal

Jerusa Alves Cuty\*

Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu†

**Resumo:** Este artigo analisa a utilização dos advérbios de base nominal como índices de intencionalidade em redações de alunos de terceiro ano do Ensino Médio em duas escolas de Porto Alegre (uma da rede pública e outra da rede privada). O estudo assume como base teórica a semântica dos atos de fala, juntamente com o tratamento gramatical dado à categoria dos advérbios. Em seguida, a partir de um corpus heterogêneo, faz-se a análise dos advérbios de base nominal de forma a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, sua marca de direcionamento nos textos escolares.

**Palavras-chave:** intencionalidade, advérbios de base nominal, redações.

## A ponte para a intenção

Desde que o homem percebeu seu potencial de se expressar através da língua oral ou escrita, viu-se com o poder de expor sua intenção através do uso das palavras. É com esse mecanismo, a intencionalidade, que o trabalho aborda o emprego dos advérbios de base nominal em textos dissertativo-argumentativos, que demonstram, sobremaneira, a opinião de quem escreve.

Para tanto, a formulação da análise dos dados é organizada a partir da definição de intencionalidade dada por Searle (2002) como “aquela propriedade de muitos estados e eventos mentais pela qual estes são dirigidos para, ou acerca de, objetos e estados de coisas do mundo” (p. 1). Isto é, o termo surge como a característica de direcionalidade proposta por quem constrói um texto. Somado a esse critério, nos períodos criados pelos estudantes, a intencionalidade, ato de fala pretendido, configura-se como ponto de partida para a análise dos dados; por isso, existe a interpretação da marca que o advérbio pode aplicar também à oração como um todo. Nesse caso, propõe-se o exame da noção de advérbio sentencial, dada por Castilho (1990), cuja descrição pertence à gramática do texto, a qual identifica que o advérbio carrega o conteúdo informacional e a intenção de cada autor. É importante perceber que essa visão fora trabalhada por Austin (1967) e salientada por Kempson (1980) para reforçar que “a unidade de comunicação é a sentença e não a palavra” (p. 306).

A dimensão gramatical também é considerada nas reflexões aqui apresentadas, pois sustenta o direcionamento teórico. A preocupação nesse ponto é localizar, de forma

---

\* Aluna do curso de pós-graduação *Lato Sensu*: Gramática e Ensino de Língua Portuguesa (4ª edição).

† Professora –orientadora do curso de pós-graduação *Lato Sensu* do Instituto de Letras – UFRGS.

clara, os termos circunstanciais e a definição a respeito deles. Bechara (2004), por exemplo, afirma que “o advérbio, pela sua origem e significação, se prende a nomes” (p. 279); isto é, entre os advérbios de base nominal, acham-se aqueles formados de adjetivos acrescidos do “sufixo” – *mente*, como *realmente* ou *principalmente*.

Luft (1981) também apresenta a mesma definição para os advérbios de base nominal, classificando-os conforme lugar, tempo, modo, dúvida e afirmação, o que serve para a organização da análise do *corpus* desta pesquisa. Essa sistematização conduzirá a organização dos dados coletados nas redações escolares.

O foco deste trabalho parece muito simples de ser abordado, mas há a necessidade de colocá-lo em evidência devido à lacuna que surge sobre perguntas feitas pelos estudantes ou mesmo pelos educadores, como: de que forma os advérbios podem comprometer ou direcionar o leitor? Como é possível ensinar o verdadeiro papel dos advérbios? Esses elementos são apenas termos acessórios como linguagens tradicionais determinam?

Dessa forma, na realidade dos textos que compõem o *corpus* (totalizando 34, postos em anexo com os temas de redação desenvolvidos e com as autorizações dos pais), o cerne da análise se dá na maneira como os estudantes utilizam os advérbios, em particular os de base nominal. Eis os pontos que serão explorados neste trabalho.

## **1. A interpretação do discurso**

Tentando responder aos questionamentos de sala de aula sobre o emprego de advérbios em textos dissertativos, mais especificamente os de base nominal e a intencionalidade marcada através deles, a presente pesquisa empírica divide o foco da análise em critério morfossintático da noção do termo gramatical e em critério semântico de intencionalidade. O *corpus*, para tanto, traz dados que ilustram esses critérios.

Em primeiro lugar, a indicação de advérbios de base nominal nas construções discursivas de redações escolares das duas turmas de 3ª ano do Ensino Médio (ensino privado e público) tem como objetivo apontar o uso dos termos circunstanciais como marca da intenção do autor. No levantamento de dados, foram selecionados os advérbios que apresentem o sufixo –*mente* com a intencionalidade, marcada ou não, de duas formas: qualitativa e quantitativamente. A classificação inicial das ocorrências segue a opinião dos autores já apresentados, Luft (1981) e Bechara (2004).

Aliam-se a esse aporte teórico as noções que Austin (1967) propôs e que Kempson (1980) salienta sobre os atos de fala, ponto central na comunicação que apresenta níveis dentro do discurso. Esses servirão como distinção do tipo de força em cada sequência, transmitindo ou não um significado ao leitor.

### 1.1. Critério morfossintático

A natureza dos advérbios de base nominal acena para um tratamento não muito abrangente: quase sempre os gramáticos dizem apenas que os advérbios modificam itens de outras classes (verbo e adjetivo) ou mesmo modificam o próprio advérbio, o que introduz na descrição gramatical um vazio em relação aos critérios funcionais, mórficos e semânticos, já que não são trabalhados conjuntamente. Entre os autores pesquisados, já designa Bechara (2004), que os advérbios de base nominal, pela sua natureza, se prende a nomes. Para esse gramático,

[...] entre os nominais se acham aqueles formados de adjetivos acrescidos do “sufixo” – *mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente*. Na realidade ficam a meio caminho, fonológica e morfológicamente, da derivação e da composição (locução). (p. 279)

Na classificação de Luft (1981), surge uma divisão morfossintática (envolvendo a forma e a função) que abarca os nominais exemplificados em:

- a) de lugar: *longe/perto; dentro/fora; acima/abaixo; etc.*
- b) de tempo: *depois/logo; cedo/tarde; brevemente; etc.*
- c) de modo: bem/mal; adjetivos adverbializados: *alto/baixo, caro/barato, etc;* terminados em *–mente* (= locuções: preposição zero [elíptica] + locução de adjetivo + substantivo *mente* ‘modo, etc.’): *somente, rapidamente, subitamente, etc.*
- d) de dúvida: *talvez, quiçá, porventura, possivelmente, etc.*
- e) de afirmação: *certamente, efetivamente, indubitavelmente, decerto, etc.* (pp. 136 - 137)

É bom citar que na descrição acima o gramático não define os advérbios nominais apenas tendo em vista a sua formação, contendo o sufixo *–mente*, mas generaliza uma visão semântica em que outros advérbios também são identificados como de mesma origem. Faz-se necessário, portanto, considerar o critério de intencionalidade, ponto de partida para a produção de um texto, para não se correr o risco de deixar passar observações importantes sobre o papel do advérbio: elemento tratado como periférico na gramática tradicional, mas que pode modificar toda a ideia na estrutura de uma oração.

De acordo com a teoria dos atos de fala, aos usos da linguagem podem ser acrescentadas “forças” elocutivas, como interrogar, afirmar, convencer, censurar, entre outras informações, as quais demonstram a direção do conteúdo criado por cada autor em um discurso. Assim, Austin (1967) apresenta níveis para o ato comunicativo:

- (i) ato locutivo (locutório): proferimento de uma sentença com significado mais conteúdo informacional dos estados de coisas;
- (ii) ato ilocutivo (ilocutório): intenção do proferimento do falante, com ações que se realizam quando falamos, a exemplo de ordenar, perguntar, avisar, entre outras.
- (iii) ato perlocutivo (perlocutório): são os efeitos alcançados com o ato ilocutório, tais como assustar, convencer, desagradar, entre outros.

Esses níveis podem ser explícitos ou implícitos nas sentenças que são criadas, havendo casos em que a força do discurso estará travestindo-se de proferimento performativo. No entanto, não se pode deixar de salientar que o cenário em que ocorrem os advérbios dá o direcionamento ao leitor na identificação de cada ato de fala.

## **1.2. Critério semântico**

O significado de palavras é considerado como o *constructo* em termos do qual o encadeamento de sentenças e a comunicação podem ser explanados. Assim, é esse significado que é tomado como básico no presente estudo. Com os advérbios de base nominal, o leitor encontra elementos que servem para o ato de comunicar a opinião de cada autor, de forma marcada ou não-marcada.

Dessa forma, aqui será exposta uma classificação semântica levando à interpretação do potencial de intencionalidade dos termos adverbiais. Tal definição está baseada na opinião de Searle (2002), para quem a intencionalidade é como direcionalidade das crenças de quem produz um texto. Dessa maneira, os advérbios de base nominal aparecem como a característica da visão de mundo de cada escritor, com as percepções propostas por quem constrói um texto. Isso é compatível com o fato de ser a linguagem um fenômeno social e ser a intencionalidade uma forma social subjacente.

Para Austin, citado por Kempson (1980), a teoria pragmática deve explicar como os autores de qualquer texto podem usar as sentenças produzidas para transmitir mensagens que explicam a relação entre o uso de uma sentença e o ato linguístico que tal sentença costuma realizar. Isto é, Austin sugere uma separação entre a explicação

semântica de uma linguagem que atribui interpretação às palavras e uma explicação da comunicação (pragmática), que supõe a existência prévia dessa explicação.

É necessário, assim, ao professor de língua-materna, enquanto indivíduo que avalia o que é escrito, ressaltar o que linguistas e filósofos já propuseram: há três maneiras principais para tentar construir explicações do significado na linguagem natural:

- (a) definindo a natureza do significado de palavras;
- (b) definindo a natureza do significado de sentenças; e
- (c) explanando o processo de comunicação.

O educador pode levar aos seus pupilos o vocabulário de uma sistematização adequada aos advérbios de base nominal não como um amontoado de palavras sem relação entre si, mas, pelo contrário, como Saussure (2006) já assinalou em princípios do século XX, “há relações sistemáticas entre as palavras de uma linguagem” (p. 102), e um dos deveres de uma explicação linguística da significação lexical é prover uma caracterização dessas relações. Podemos dizer, então, que conhecer as palavras, no caso os advérbios e a sua natureza, é saber como construir os significados das sequências discursivas que os contêm.

### **1.3. Avaliação global do *corpus***

Para mostrar a significação intencional (ato de fala pretendido) dos advérbios de base nominal utilizados pelos jovens estudantes em Porto Alegre, o estudo iniciou com a seleção de textos em que se destacam os termos circunstanciais. Desse modo, o *corpus* surgiu da união de redações escolares feitas em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio, com realidades bem distintas (uma da rede privada e outra da rede pública estadual).

Na primeira etapa, as professoras titulares de cada turma aplicaram a tarefa de escritura de textos dissertativos. O processo global dos textos produzidos envolvia dois grupos. No grupo 1, houve a escolha de um filme ou de uma personagem cinematográfica que os alunos tinham de mostrar por que consideravam representativos para eles, para um grupo ou para a história da humanidade. No grupo 2, os estudantes tinham de produzir um texto a partir da pergunta: “o que você prefere: a verdade que incomoda ou a ilusão que reconforta?” retirada do concurso vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2001 (os temas estão contidos nos anexos do estudo). Dessa forma, o tratamento dos advérbios de base nominal encontrados nos textos traz

uma visão específica sobre uma obra ou sobre uma pergunta que eticamente interfere na vida de cada pessoa.

É necessário notar que a recolha dos advérbios de base nominal teve, na segunda etapa, um destaque manual para o recorte do estudo a partir do pressuposto teórico, oferecendo uma análise que toma um grupo de palavras tradicionalmente chamadas por Luft (1981) de “advérbios nominais”, mas especificamente aquelas que apresentam em sua estrutura o sufixo *-mente*, como já fora citado. Na divisão do estudo, fez-se um primeiro exame quantitativo do *corpus*, com o qual se considerou a classificação morfosintática e a definição de intencionalidade de Searle (2002). Assim, foram identificados, em um conjunto de 34 textos dissertativos, 50 advérbios de base nominal e desses foram escolhidos os quatro mais frequentes no conjunto dos textos.

Desse modo, após duas leituras, destacaram-se os advérbios *realmente* (13 ocorrências), *principalmente* (4 ocorrências), *simplesmente* (4 ocorrências) e *certamente* (4 ocorrências). A partir de cada uma dessas sequências, percebe-se que todos apenas reforçam a classificação como advérbios de base nominal de afirmação. Nesses casos, são assinalados os advérbios em função de modificadores de substantivos ou de pronomes substantivos, principalmente quando são entendidos não como substância, mas como qualidade que esta substância apresenta. Somada a essa característica de modificadores, os advérbios também funcionam como predicativo, à maneira dos adjetivos.

Abaixo, transcrevem-se os cenários discursivos em que o advérbio **realmente** figura.

1. (...) tudo isso **realmente** aconteceu, alguém no passado viveu essa história,...(texto 2)
2. (...) de modo que a sociedade não se esqueça deles e possa refletir sobre o que eles **realmente** querem,...(texto 5)
3. Já não sabemos mais quem **realmente** cumpre a lei ou quem engana,... (texto 6)
4. Estes (...) nos fazem refletir sobre tudo o que vimos, pois aquilo **realmente** aconteceu (texto 8)
5. (...) alguns, e são **realmente** poucos, buscam conforto na religião,...(texto 9)
6. A história é, **realmente**, muito emocionante e marcante,...(texto 10)
7. (...) ele quer estimular os jovens a melhorarem seu padrão de vida, e como mostra o final do filme, **realmente** consegue. (texto 11)
8. Escolhi este filme pois é uma história que **realmente** me emocionou...(texto 16)

9. Ver casas, ruas, cidades inteiras sendo destruídas por consequência da ação do homem, que polui, desmata, (...) faz com que as pessoas **realmente** reflitam... (texto 19)
10. Nosso governo está repleto de políticos corruptos que (...) deixam os projetos sociais e as pessoas que **realmente** necessitam de ajuda a deriva... (texto 26)
11. (...) as pessoas a se juntarem para reconstruir a nossa sociedade e torná-la digna, que mostre **realmente** a verdade de nosso país,... (texto 26)
12. Eu penso que é melhor saber o que acontece **realmente** a viver uma ilusão. (texto 32)
13. (...) de algum modo a pessoa que foi enganada ou iludida sempre ficará sabendo do que **realmente** aconteceu,... (texto 34)

O uso do advérbio *realmente* confirma o comum, ou seja, sua classificação como um advérbio de afirmação, nos termos de Luft (1981). Em cada um desses trechos, o advérbio apenas enfatiza o que já fora declarado pelo autor de cada texto, servindo de reforço à visão “real”, mas sem força na elocução, sem determinação de uma intenção de convencimento ou de persuasão do leitor. Repercute aqui a ocorrência da função de modificador de substantivos ou de pronomes substantivos, demonstrando a substância “real” que ele apresenta.

O segundo advérbio que se destaca nos textos lidos é *principalmente* (4 ocorrências), o qual vemos nos períodos:

1. Não é o caso de UP, que tem comovido muitos adultos com sua história, **principalmente** pela lição que se pode tirar dela,... (texto 3)
2. (...) com certeza a vida que sempre teve, conseguindo as coisas por si só e, **principalmente**, valorizando-as...(texto 7)
3. (...) mostra o amor do dono pelo animal e **principalmente** do animal pelo dono. (texto 25)
4. (...) a melhor opção é a verdade pois com ela aprendemos a lidar com as situações e nos proteger e **principalmente** nos fortalecer ... (texto 27)

*Principalmente* surge como um advérbio de afirmação, com a função de mostrar ao leitor o que é mais importante para o autor do texto. Essa classificação fica um pouco a desejar se formos levar em consideração a base nominal da palavra – o adjetivo *principal* – a qual, de acordo com o dicionário Houaiss (2001), tem a seguinte

definição: “adj. 2g. 2 que é o primeiro, o mais considerado, o mais importante de um grupo; fundamental, essencial” (p. 2299). Não obstante, com ele, temos a primeira manifestação de intenção do produtor do texto para atingir determinado efeito sobre o leitor, para direcioná-lo. O ato locutivo, proferimento de uma sentença com significado mais conteúdo informacional dos estados de coisas, aparece juntamente com o ato perlocutivo, através do qual o efeito de convencimento é alcançado. Ainda falta uma força maior nesses proferimentos, a presença do ato ilocutivo, o que deixaria mais bem elaborada a situação performativa dos discursos.

A terceira ocorrência é do advérbio *simplesmente* (quatro sequências), em que a classificação de nominal de afirmação aparece nos trechos:

1. (...) somos **simplesmente** quem somos. (texto 3)
2. (...) um desconhecido destrói tudo, isso **simplesmente** com um tiro. (texto 6)
3. Elas dizem que não precisam de alguém em quem possam se apoiar ou **simplesmente** não querem ter nenhum compromisso. (texto 9)
4. (...) o alto índice de moradores de ruas é um problema social, mas para algumas pessoas é **simplesmente** mais fácil fingir que eles não existem,... (texto 30)

Cumprido destacar que este advérbio, diferentemente dos anteriores, apresenta um efeito de crítica no discurso lançado, com a marca de intencionalidade de alguns dos produtores dos textos. É o caso da terceira sequência, em que se lê: *Elas dizem que não precisam de alguém em quem possam se apoiar ou simplesmente não querem ter nenhum compromisso*. Nela vemos uma apreciação através do conteúdo proposicional. Somado a esse exame, o ato locutivo distingue-se em cada um dos trechos, dando o significado de cada sentença juntamente com o conteúdo informacional do que é enfocado.

Ainda nessa análise quantitativa, encontra-se como termo mais utilizado o advérbio *certamente* (4 ocorrências), o qual modifica a frase, acrescentando uma noção afirmativa. Com ele, temos a força locutiva e ilocutiva coincidindo, marcando o direcionamento através das ideias expressas nos trechos:

1. Um filme que **certamente** marcou a vida de milhares... (texto 4)
2. Ele quer sim fazer o bem, (...), o que denota valores em extinção nos dias atuais e **certamente** toca os espectadores. (texto 5)
3. Quando mentimos **certamente** o fazemos pois não queremos que a outra pessoa... (texto 31)



4. (...) se a pessoa tiver boa índole ela **certamente** ficara com a consciência pesada... (texto 33)

Em todos esses recortes, pode-se perceber a intencionalidade marcada apenas com os advérbios de afirmação, os quais estão explicitados através dos segmentos analisados, o que enfatiza a consideração de que o termo circunstancial *certamente* também se aplica à oração como um todo, expressando o juízo de quem escreve. Nesse sentido, seu papel está ligado às crenças, opiniões e expectativas dos enunciadores, indicando a tentativa de persuasão sobre a realidade com que um evento se reitera.

A partir dessa breve análise, observa-se que a maioria dos jovens simplesmente retrata o que ocorre em sociedade: falta posicionamento crítico frente aos fatos que lhes são apresentados. Isto é, os estudantes aceitam passivamente o que ocorre e quase não mudam o seu entorno, não demonstrando autoria e esforço interpretativo sobre o mundo.

Com relação à descrição qualitativa de alguns advérbios que trazem marcadamente a intencionalidade no discurso, tem-se a dizer, frente à variedade dos termos analisados no presente trabalho e à riqueza nos dados obtidos, que o tratamento dos advérbios requer uma visão mais arguta. Desse modo, a partir dos recortes da tabela 2 (ver anexos), foram selecionados 22 termos: *consequentemente* (trecho 31), *infelizmente* (trecho 35), *independentemente* (trecho 41), *aparentemente* (trecho 43), *completamente* (trecho 48), *praticamente* (trecho 52), *justamente* (trecho 54), *emblematicamente* (trecho 55), *perfeitamente* (trecho 56), *significativamente* (trecho 62), *supostamente* (trecho 63), *concretamente* (trecho 68), *efetivamente* (trecho 69), *necessariamente* (trecho 77), *prematuramente* (trecho 78), *totalmente* (trecho 81), *superficialmente* (trecho 82), *profundamente* (trecho 83), *intensamente* (trecho 84), *normalmente* (trecho 85), *sinceramente* (trecho 86) e *lentamente* (trecho 87).

Assim, lemos esses advérbios nas seguintes sequências:

1. (...) um número X de pessoas ocupam aquelas vagas de acordo com a sua cor, **consequentemente** trazendo uma exclusão social. (texto 29)
2. (...) as pessoas estão desacreditando mais e mais umas nas outras e isso, **infelizmente**, é uma lástima. (texto 15)
3. É triste saber que a rotina priva diversos candidatos a grandes personalidades, **independentemente** da classe social ou poder aquisitivo,... (texto 2)

4. (...) ele, ao afirmar ter decepcionado o filho, (...) obtém a – apenas **aparentemente** ingênua – resposta... (texto 1)
5. É muito mais fácil passar por dificuldades com alguém ao seu lado do que passar por elas **completamente** sozinho. (texto 17)
6. É **praticamente** impossível viver sem mentira e aceitável conviver com ela,... (texto 30)
7. É **justamente** essa necessidade de não-acomodaçã, (...) uma das lições marcantes do filme,... (texto 1)
8. (...) ela, (...) mantém o pensamento positivo, **emblematicamente** representado na máxima “continue a nadar”. (texto 1)
9. O filme representa **perfeitamente** a libertação de regras e mentiras... (texto 2)
10. Um de muitos filmes lançados que foi **significativamente** representativo para todas as pessoas... (texto 12)
11. (...) fazendo um procedimento **supostamente** já inventado para apagar todas as lembranças... (texto 12)
12. Isso pode ser exemplificado **concretamente** através da cena em que ela usa o último canhão... (texto 14)
13. É hora de iniciativas serem **efetivamente** tomadas para que cenas como a do filme não se tornem realidade. (texto 19)
14. (...) isso não significa **necessariamente** largar sua vida como ele fez... (texto 23)
15. (...) pelo fato de já terem também sido julgadas injusta e **prematuramente** pelos outros. (texto 24)
16. O homem é um ser **totalmente** individualista,... (texto 26)
17. Criar uma ilusão, pode muitas vezes concertar **superficialmente** um erro,... (texto 27)
18. Mas mesmo tendo consequências que nos abalam **profundamente**, acho que a melhor opção é a verdade... (texto 27)
19. A verdade e a mentira estão presentes no nosso dia-a-dia tão **intensamente** que as vezes até deixamos de perceber. (texto 28)
20. **Normalmente** nos enganamos com as pessoas... (texto 28)
21. **Sinceramente** viver com a ilusão de alguma coisa é horrível,... (texto 28)
22. Esse sentimento abstrato de que a mentira conforta é algo fantasioso, que prejudica **lentamente** uma pessoa,... (texto 33)

Na análise desses advérbios, a classificação em nominal de modo se concretiza na tabela 3 (ver anexos). Através dela, é afunilado mais ainda o foco da direção marcada qualitativamente. Para tanto, o tratamento de cada segmento se faz através de uma nova identificação que envolve as definições da base nominal presente em cada advérbio, escolhidas conforme o cenário em que os termos surgem, as quais são encontradas no Dicionário Houaiss (2001):

| Base nominal      | Significado   |
|-------------------|---|
| 1. Conseqüente    | <i>adj. 2g 1 produzido por uma causa; que se segue como resultado ou efeito de determinadas condições.</i>            |
| 2. Infeliz        | <i>adj. 2g 7 não apropriado; inadequado, inconveniente, lamentável.</i>   |
| 3. Independente   | <i>adj. 2g 3 caráter daquilo ou de quem não adota ideias preestabelecidas e nem segue as regras e usos correntes.</i> |
| 4. Aparente       | <i>adj. 2g 1 que aparece, que é ou se torna visível, evidente.</i>  |
| 5. Completo       | <i>adj. 2 fig. total, absoluto.</i>   |
| 6. Prático        | <i>adj. 5 De aplicação ou de uso cômodo e fácil; funcional.</i>   |
| 7. Justo          | <i>adj. 4 que tem grande rigor ou precisão; preciso, exato.</i>   |
| 8. Emblemático    | <i>adj. 2 simbólico.</i>  |
| 9. Perfeito       | <i>adj. 3 que se destaca por ser notável; magistral.</i>  |
| 10. Significativo | <i>adj. 2 cheio de significado; que contém significação interessante; expressivo.</i>                                 |
| 11. Suposto       | <i>adj. 1 admitido por hipótese; dado ou apresentado hipoteticamente; conjecturado.</i>                               |
| 12. Concreto      | <i>adj. s.m. 1 que ou o que é real, existente, verdadeiro.</i>  |
| 13. Efetivo       | <i>adj. 1 capaz de produzir um efeito real.</i>   |

|                 |   |
|-----------------|---|
| 14. Necessário  | <i>adj. 1 que tem que ser; essencial, indispensável.</i>  |
| 15. Prematuro   | <i>adj. 3 que se realiza antes da ocasião própria; antecipado, extemporâneo, precoce.</i>         |
| 16. Total       | <i>adj. 2g. 1 inteiro, completo.</i>  |
| 17. Superficial | <i>adj. 2g. 3 que não aprofunda os assuntos; que observa ligeiramente, por alto, sem meditar.</i> |
| 18. Profundo    | <i>adj. 8 muito forte 9 intenso e arraigado, duradouro.</i>                                       |
| 19. Intenso     | <i>adj. 1 que se manifesta ou se faz sentir com força, com vigor, com abundância.</i>             |
| 20. Normal      | <i>adj. 2g. 2 que é usual, comum; natural.</i>  |
| 21. Sincero     | <i>adj. 2 que é dito ou feito de modo franco, isento de dissimulação.</i>                         |
| 22. Lento       | <i>adj. 2 arrastado, vagaroso.</i>  |

Na análise dos nomes presentes na tabela acima, verifica-se que toda base resulta de um adjetivo que, somado ao sufixo *-mente*, manifesta a marca de intencionalidade com a definição dada por Searle (2002) “aquela propriedade de muitos estados e eventos mentais pela qual estes são dirigidos para, ou acerca de, objetos e estados de coisas do mundo” (p. 1). Dessa maneira, os advérbios analisados adquirem um significado conforme o contexto criado pelo autor de cada redação, aplicando a um termo ou também a toda oração a sua “modificação” semântica. Obviamente, os significados veiculados pelas bases dos adjetivos expõem de forma mais efetiva o recurso expressivo e caracterizador dado pelo escritor de cada texto.

Os termos circunstanciais são utilizados, então, como predicativos em boa parte das sequências, à maneira dos adjetivos que originam sua base nominal, com as quais, em cada segmento, encontra-se um caráter opinativo sobre um elemento ou sobre as orações anteriores: “pessoas”- *consequentemente*; “isso” – *infelizmente*; “a rotina priva” – *independentemente*; “dificuldades” – *completamente*; “pensamento positivo”- *emblematicamente*; “o filme”- *perfeitamente*; “um de muitos filmes”- *significativamente*; “um procedimento”- *supostamente*; “isso”- *concretamente*; “iniciativas”- *efetivamente*; “isso não significa”- *necessariamente*; “julgadas”-

*prematuramente*; “ser”- *totalmente*; “concertar”- *superficialmente*; “conseqüências”- *profundamente*; “a verdade e a mentira”- *intensamente*; “algo fantasioso”- *lentamente*, são, respectivamente, alguns desses elementos predicativos vistos nas sequências já lidas. Esses demonstram que os advérbios de base nominal concretizam a opinião recorrente de cada autor na costura do texto, não surgem apenas como elementos periféricos, como são definidos nas gramáticas tradicionais e nos livros didáticos utilizados em sala de aula.

Além desses, integram os textos também advérbios identificados como elementos sentenciais, os quais enfatizam a postura adotada por cada produtor do texto no desenvolvimento de cada período, como: *aparentemente* - “resposta”; *completamente* - “sozinho”; *praticamente* - “impossível”; *justamente* - “essa necessidade de não-acomodação”; *normalmente* - “nos enganamos”; *sinceramente* - “viver com a ilusão de alguma coisa é horrível”. Com eles, o leitor vê um termo, locução ou mesmo um período tendo seu sentido especificado com os termos circunstanciais de modo. Mais uma vez, a noção de levar adiante o proferimento dado pelo produtor do texto fica explicitada com os advérbios de base nominal.

Nesse ponto, critica-se a visão tradicional de que o advérbio modifica apenas um verbo, um adjetivo ou um advérbio, dando uma circunstância; nos trechos lidos e com os elementos salientados, tem-se a qualificação frente também a um substantivo, a um pronome ou a uma oração completa; os advérbios, nesse caso, podem ser tratados como sentenciais - termo dado por Castilho (1990). Somada a essa capacidade dos advérbios, os atos de fala surgem através desses elementos identificados de forma quase coincidente pois, em determinadas sequências, verifica-se que o ato locutivo somado ao ilocutivo e, de maneira implícita, o perlocutivo podem demonstrar o efeito sobre o leitor. Há, nesses casos, uma retomada da asserção inicial com o devido tom opinativo e persuasivo.

A exemplo temos a sequência 8:

(...) ela, (...) mantém o pensamento positivo, **emblematicamente** representado na máxima “continue a nadar”. (texto 1)

No caso, esse advérbio demonstra a riqueza na argúcia do produtor do texto, deixando claro também seu domínio da expressão linguística e do vocabulário rebuscado de que se utiliza. Tal fato repercute na utilização do termo aplicado à oração como um todo, simbolizando efetivamente o proferimento da postura do produtor do texto. O ponto central da intencionalidade, portanto, apresenta-se com a força de um

elemento coesivo que quebra a falta de autonomia da maioria dos estudantes do Ensino Médio.

Na sequência 11:

(...) fazendo um procedimento **supostamente** já inventado para apagar todas as lembranças... (texto 12)

vemos a força performativa do autor do texto com a base nominal *suposto*, conjecturando que o leitor também conheça o assunto - *um procedimento* - e, encadeando, sobremaneira, os três níveis dos atos de fala propostos por Austin (1967): o locutivo (com o significado e o conteúdo do discurso), o ilocutivo (com a intenção de avaliar o *procedimento*) e o perlocutivo (com o efeito de convencimento do receptor da mensagem).

É importante analisar a sequência 13:

É hora de iniciativas serem **efetivamente** tomadas para que cenas como a do filme não se tornem realidade. (texto 19)

Com o advérbio *efetivamente*, nota-se a presença da força elocutiva de quem quer mostrar a realidade dos fatos trabalhados e também quer demonstrar o seu poder de convencimento do conteúdo. Isto é, a intencionalidade direciona a crítica como recurso retórico. Interessa indicar que em cada uma das sequências selecionadas consegue-se perceber uma avaliação ou reiteração do que é escrito, demonstrando a voz do próprio aluno-autor, enquanto as que não foram mencionadas não são eficientes nesse papel (ver *corpus* nos anexos). Além disso, no mapeamento dos advérbios que demonstram a intencionalidade marcada, foi surpresa encontrar apenas a classificação quanto ao modo, o que pode sugerir que na produção de cada autor, mesmo sem ser notado, há o desejo de um efeito de sentido junto ao leitor; suas utilizações indicam a apreciação em torno dos fatos, criticando-os ou qualificando-os sobremaneira. Ou seja, os advérbios assumem uma finalidade valorativa.

De acordo com a gramática, mais especificamente Luft (1981) e Bechara (2004), temos uma modalização dos advérbios de base nominal apenas em cinco tipos (lugar, tempo, modo, dúvida e afirmação), mas depreende-se que o seu valor, através da intencionalidade discursiva, assume também atribuições maiores que nem sempre são classificadas e que vêm significar uma visão social sobre o que ocorre no mundo. Logo, eles apontam para uma configuração contextual mais ampla, demonstrando um perfil notadamente opinativo que nem sempre é reconhecido por quem escreve.

### **Entre o que fica e o que muda**

Como fechamento desse estudo, é importante salientar que na presente investigação há um caráter marcadamente intuitivo de professora e de leitora, no sentido de que, embora os conceitos teóricos estejam sendo pincelados com a classificação dos advérbios, a definição sobre os advérbios de base nominal não é trabalhada na maioria das gramáticas. Por esse motivo, a interpretação dos elementos como meios de expressão de intencionalidade em um discurso não pressupõe adesão absoluta a nenhum modelo gramatical. Dessa forma, digo que o resultado exposto é decorrente da análise empírica dos dados. Essa decisão decorre de dúvidas acerca do estudo sobre a “classe” dos advérbios, sobre o pouco tratamento dispensado, especificamente, aos advérbios de base nominal, inclusive, a lacunas assentadas nesse pouco estudo.

As seqüências discursivas identificadas e analisadas nesta exposição tentam caracterizar, e não classificar, o que tornaria o estudo muito determinista, a intencionalidade marcada ou não-marcada dos advérbios nominais. Somado a isso, a visão tradicional dada aos advérbios continua sendo alvo de certa crítica; isto é, frente aos dados explorados, nota-se que esses elementos predicativos trazem um efeito sobre toda uma oração e seus componentes, chamado por Castilho (1990) de sentencial, não apenas “modificando” o verbo, o adjetivo ou o advérbio, como o cânone descreve. Mais ainda, esses termos são vistos como elementos periféricos, acessórios na análise sintática, mas deveriam ser tratados como direcionadores de qualquer proferimento discursivo em que a base nominal demonstra o modo como o escritor quer salientar sua postura frente ao mundo.

Embora o critério morfossintático seja importante, o estudo indica que é preciso olhar os dados sob a perspectiva de uma teoria semântica e de uma interpretação pragmática das funções discursivas internas em que são veiculados os elementos. Assim, o resultado da análise dos advérbios de base nominal dá-nos o amplo valor pragmático desses termos pouco estudados na bibliografia de nossa língua portuguesa. É um engano, portanto, declarar que os advérbios apresentam apenas cinco tipos dentro de uma prévia classificação. Os cenários em que eles são introduzidos podem criar novas possibilidades de significação ao leitor, o que a gramática normativa não consegue atender no estudo desses elementos.

O *corpus* oferece inclusive a construção de uma qualificação maior para os advérbios de base nominal: são essenciais para mostrar a marca de intencionalidade. Logo, levando essa afirmação em consideração, a descrição feita aqui dos advérbios de

base nominal organiza unidades relevantes para a compreensão do fluxo de informações em cada contexto específico. O cenário das ocorrências demonstra, em sua maioria, o comportamento opinativo, persuasivo e a atitude social de cada indivíduo em seu texto.

Fazendo um exame retrospectivo para ver até que ponto a base teórica pesquisada corresponde às expectativas que um falante do português possa ter, as sequências colhidas e avaliadas, como já citei, surpreendem, o que pode servir para futuros estudos. Outras, felizmente, ancoram trechos que vieram apenas consolidar as suspeitas sobre o valor sentencial dos advérbios, elucidando o que pode revelar-se como dúvida entre os estudantes e entre os profissionais do ensino sobre a classificação descrita nos livros.

Em função dessas evidências, para o professor de língua portuguesa cumpre a necessidade de valorar o uso dos advérbios de base nominal. Em termos mais práticos, após a constatação de que na escrita existe o vínculo social e intencional marcado por cada indivíduo, há um índice linguístico indispensável para ser trabalhado em sala de aula através do que é posto no texto e da análise da escrita que carrega uma autoria. Por conseguinte, paulatinamente, o estudante pode incorporar o hábito da leitura do que escreve, respeitando o que os demais indivíduos também escrevem e identificando o que é ponto de partida dos atos de fala: a intencionalidade.

E como deixar o conteúdo gramatical mais prazeroso? Em primeiro lugar, trazendo textos que veiculem a realidade mais próxima do aluno com o mundo que o cerca, bem como deixando que o próprio aluno demonstre em sala de aula aquilo que lhe chama mais atenção. É a partir desse saber que se pode provocar o interesse do estudante, oportunizando a ele ampliar o conhecimento. Isso, absolutamente, não significa que devemos abolir os exercícios gramaticais, apenas proponho que sejam mais criativos, voltados ao texto.

Tenho consciência de que a análise dos dados e dessas sugestões de abordagem em sala de aula são um enfoque entre vários que se podem propor sobre os advérbios e, ainda, que podem contribuir no sentido de sanar as dúvidas mais frequentes entre estudantes e entre professores. Pode parecer um truísmo, mas, mesmo assim, é preciso que se diga: todos os falantes de uma língua precisam ter noção da língua que usam, do poder das palavras. Mais ainda, cada falante deve deixar de lado seus preconceitos linguísticos e, por que não, sociais, demonstrando que a língua e a linguagem utilizadas por cada um evoluem, são adaptadas e adaptáveis, a exemplo dos seres que as empregam.



## REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Gramática do Português Falado*. Vol. I: a ordem. Campinas: Ed. Da Unicamp/FAPESP, 1990.
- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles (co-autor). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KEMPSON, Ruth M. *Teoria Semântica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. Porto Alegre – Rio de Janeiro: Globo, 1981.
- PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 2007.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SEARLE, John R. *Intencionalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

# **Anexos**

## Temas trabalhados em sala de aula

### Tema 1 – Simulado Unificado 2008 – 3 (trabalhado em escola da rede privada)

Leia o parágrafo que segue.

*Depois que os irmãos Lumière inventaram o cinema há mais de um século, é possível que eles tenham pensado que este engenho viesse se tornar objeto de especial atenção de historiadores, de outros pesquisadores das ciências humanas ou de simples apreciadores da sétima arte. É até possível que tenham pensado que a produção de imagens exibidas numa tela viesse a ter a sua cronologia registrada pela história, mas com muita dificuldade imaginariam que o cinema fosse conquistar de forma tão excepcional as grandes massas. Configurando-se como a maior representação artística do século XX, o cinema passou de fonte de prazer estético e de divertimento para uma forma de dilenear tanto momentos particulares de nossa existência quanto fatos históricos que envolvem grupos.*

NOVOA, Jorge (historiador). “Apologia da relação cinema-história”. Revista *O Olho da História*, n.1.

Considerando-se que o cinema é “a arte que imita a vida” e refere-se a diferentes momentos de nossa história individual ou coletiva.

- **escolha** um filme ou uma personagem cinematográfica que você julgue importante por ser representativo para você, para um grupo ou para a história da humanidade;

- **determine** os motivos de sua escolha. Fique claro, desde já, que não estará em questão o filme ou a personagem escolhida (seu mérito, valor, prestígio, etc.), mas sim a reflexão que você fará. Também, se julgar pertinente, você pode apresentar sua reflexão acompanhada por breve relato narrativo;

- **escreva** uma redação, de **caráter dissertativo**, justificando sua escolha e defendendo seu ponto de vista.

### Tema 2 – UFRGS 2001 (trabalhado em escola da rede pública)

Todo mundo diz preferir a verdade dos fatos a ser iludido. Mas são poucos os que não se sentem, de alguma forma, magoados quando descobrem a verdade. Por trás da negação de uma verdade, há o temor de descobrir que fomos enganados, traídos, ou que simplesmente a realidade é mais dura do que podemos suportar. Este é o caso, por exemplo, da guria cujo namorado dá sinais evidentes de que está saindo com outra. Mesmo assim, ela prefere fingir que não percebe ou inventa uma justificativa para o comportamento estranho dele. Outro caso seria aquele do colega que claramente nos prejudica no serviço e nós, para não perdermos a amizade, fazemos de conta, ou até acreditamos, que nada está acontecendo. Há outras situações em que escondemos a verdade para não passar vergonha, como quando anunciamos ao valentão da rua que não temos medo de apanhar. O fato é que, quando a verdade incomoda, a sua negação costuma ser aceita, em maior ou menor grau, por todos nós.

Pois bem, sua dissertação versará sobre a seguinte questão: **o que você prefere: a verdade que incomoda ou a ilusão que reconforta?** Na organização de seu texto, você poderá tomar como ponto de partida sua experiência pessoal ou a de alguém que você conheça, ou poderá valer-se de seu conhecimento de mundo, expondo argumentos que sustentem seu ponto de vista.

***O Corpus***

## Redação 1

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

| Título | Conteúdo  |
|--------|---|
|        | Continuando a nadar   |
| 1      | Há na mente de cada um de nós um espaço lúdico que  |
| 2      | ainda que predomine na infância, nos acompanha pela vida toda.                            |
| 3      | Assim, não é de surpreender que filmes originalmente destina-                             |
| 4      | dos ao público infantil sejam tocantes também para o público                              |
| 5      | adulto, que pode, deles, tirar lições talvez até mais significa-                          |
| 6      | tivas do que as que tiram as crianças.  |
| 7      | Trovando Nemo, uma das mais conhecidas animações da                                       |
| 8      | Disney, é um deles. Ao contar a história de um peixe-palhaço que,                         |
| 9      | ao desafiar a proteção paterna, é capturado por um mergulhador                            |
| 10     | e vai parar em um aquário de um consultório dentário em                                   |
| 11     | Sidney, o filme propõe um reflexão <sup>fundamental</sup> importante. Nela, somos levados |
| 12     | a pensar <sup>na</sup> importância de correr riscos <sup>quanto</sup> no papel que        |
| 13     | tem o otimismo <sup>diante de situações difíceis</sup> nesse processo.                    |
| 14     | Enquanto adultos vivendo em uma sociedade contemporâ-                                     |
| 15     | nea, somos marcados pela insegurança constante, pelo medo                                 |
| 16     | de que algo de ruim aconteça a nós mesmos ou aos que                                      |
| 17     | nos são caros. Quando essa cautela significa uma proteção                                 |
| 18     | quanto aos perigos <sup>reais</sup> <del>abstratos</del> , como a violência, por exemplo, |
| 19     | ela é importante. Porém, na maior parte das vezes, ela tende                              |
| 20     | a ser uma hipervalorização dos riscos, levando a um medo                                  |
| 21     | exacerbado que, além de nos impedir ações concretas, como                                 |
| 22     | um maior convívio social, pouco a pouco nos tira a  |

## CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23 autonomia e nos leva a uma alienação ~~total~~ ainda mais grave.  
 24 É justamente essa necessidade de não-acomodação, da qual  
 25 depende a formação saudável de cada um de nós, // uma das  
 26 lições marcantes do filme, evidenciada, por exemplo, no diálogo  
 27 de Martin e Dori - sua companheira na <sup>busca</sup> ~~missão~~ que empreende,  
 28 em que ele, ao afirmar que <sup>por decepção</sup> ~~prometera~~ o filho, já que pro-  
 29 metera que nada ~~de~~ lhe aconteceria, obtém a - apenas aparente-  
 30 mente ingenua - resposta de que aquilo "é algo um tanto  
 31 estranho para se prometer".

32 Da mesma maneira, <sup>em</sup> nosso contexto social, evidencia-se, na ~~grande~~  
 33 maioria das pessoas, uma descrença coletiva, uma incapacidade de  
 34 pensar em soluções e até mesmo de achar que elas são possíveis. Ao  
 35 nosso redor, das pequenas problemas domésticas às grandes catás-  
 36 trofes nacionais, há sempre um - bem mais que isso, na verdade -  
 37 para afirmar que "não vai dar certo". Nesse sentido, Procurando  
 38 Nemo é uma lição de otimismo, e Dori é a personagem que  
 39 melhor representa esse traço. Não por acaso sofrendo da síndro-  
 40 me da perda da memória recente - o que a faz pensar sempre no  
 41 que é, não no que poderia ter sido - ela, seja perdida no meio  
 42 do oceano confiando num grupo de tubarões, seja dentro <sup>de uma</sup> ~~de uma~~  
 43 <sup>liga</sup> de uma baleia, mantém o pensamento positivo, emblemá-  
 44 ticamente representado na máxima "continue a nadar".

45 Da infância à idade adulta, em muito nos transformamos.  
 46 Dexamos para trás a ingenuidade e tornamo-nos descrentes e me-  
 47 drosos, em muito por ser parte de um processo natural de amadu-  
 48 recimento. Assim, o cinema, como toda forma de arte, nos sensibi-  
 49 liza e nos revela aquilo que não conseguimos ver. E se é certo, por-  
 50 tanto, que precisamos "continuar a nadar", é certo também que  
 filmes como Procurando Nemo nos fazem melhores nesse processo.

## Redação 2

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Liberdade para dentro da cabeça

1 Filmes que representam uma história verídica  
 2 ca são prestigiados de uma maneira especial. Ter-  
 3 minar uma sessão pensando "tudo isso realmente  
 4 aconteceu, alguém no passado viveu essa história",  
 5 é como imaginar que, um dia, uma aventura como aquela  
 6 será uma experiência própria.

7 Quem teve a oportunidade de assistir ao longa-  
 8 metragem "Na natureza selvagem (Into the wild)" teve  
 9 uma sensação de liberdade que, mesmo dentro de casa  
 10 ou na sala de cinema, jamais alguém em ambiente fe-  
 11 chado sentira. A película mostra os acontecimentos da vida  
 12 de um americano que decide desapegar-se de tudo  
 13 que conhecia para viver do que a terra e seu próprio  
 14 caminho lhe fornecerem. A personagem principal deixa  
 15 família e estudos para trás e ao longo de seu caminho  
 16 quase que sem destino, encontra figuras únicas que lhe  
 17 ensinam o verdadeiro significado de uma vida sem fron-  
 18 teiras.

19 O filme representa perfeitamente a libertação de re-  
 20 gras e mentiras que cercam o cotidiano de várias pessoas.  
 21 Diários escritos por Alexander Supertramp (pseudônimo de  
 22 jovem aventureiro) possibilitaram a edição de um livro que

23 mais tarde foi exibido em telas de cinema na forma de  
24 filme. Grandes e tranquilas paisagens completam a  
25 harmonia com a ideia de paz e liberdade do filme.

26 É triste saber que a retina priva diversos candidatos  
27 a grandes personalidades, independentemente da  
28 classe social ou poder aquisitivo, de terem seus  
29 futuros recheados de incertezas e situações inusitadas  
30 assim como as crônicas do longo. A impressão deve  
31 tomar conta das vítimas de falsos ensinamentos,  
32 afinal a materialidade é o que corrompe seres de origem  
33 pura. A ambição isola as pessoas e o livre arbítrio  
34 faz com que se reencontrem ao longo de seus ca-  
35 minhos.



## Redação 3

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

UP

1 A maioria dos filmes de animação se-  
 2 que um padrão de comédia, com uma his-  
 3 tória engraçadinha, mas que na maioria das ve-  
 4 zes envolve apenas crianças. Não é o caso de UP,  
 5 que tem comovido muitos adultos com sua histó-  
 6 ria, principalmente pela lição que se pode tirar  
 7 dela, que muitas vezes é algo que esquece-  
 8 mos.

9 Competição, correria, falta de tempo e obri-  
 10 gações são alguns fatores do nosso dia-a-dia,  
 11 que nos fazem esquecer de relaxar, deixar pra-  
 12 lá o mal-humor e a antipatia, para viver um  
 13 pouco. E é isso que UP nos mostra, com a  
 14 história que fala de Carl, que ~~se~~ quando crian-  
 15 ça, conhece Ellie, uma menina que acaba tra-  
 16 zendo mais ação e alegria à sua vida quieta.  
 17 Ela conta que seu sonho era mudar <sup>de</sup> casa  
 18 de escoteiros para Paradise Falls, eles casam e  
 19 as suas vidas praticamente passam a se basear  
 20 neste sonho. Ellie morre e deixa o azedo, sozinho,  
 21 sem nada por que viver e sentindo falta dela, e mor-  
 22 rando no antigo clubinho. Um dia, por causa da vi-

23. banização, Carl decide voar com sua morada e  
24. finalmente realizar o sonho da falecida esposa. En-  
25. tão começa uma aventura, na qual ele redescobre  
26. sua infância, junto com um atrapalhado escoteiro  
27. que deseja ajudá-lo. A partir desse momento, ele vai  
28. percebendo que a melhor fase foi a infância, e é  
29. ela que o mantém uma pessoa saudável.

30. Na infância desenvolvemos algo como um refú-  
31. gio na mente, que em algumas pessoas se mantém  
32. até mesmo para sempre, é um lugar imaginário, na  
33. mente, com o qual desenvolvemos nossa criatividade  
34. e nossos sonhos. Se este lugar for mantido, é qua-  
35. se garantido que se tenha uma velhice alegre e  
36. animada. Caso contrário também é provável que  
37. se ela seja mal-humorada e antipática, na qual se  
38. quer ficar isolado.

39. Por isso o ponto principal do filme é mostrar  
40. que a infância é a fase mais importante de nos-  
41. sas vidas e algo que nunca devemos esquecer, seja  
42. como for, devemos nos lembrar o que é ser feliz  
43. e inocente, sem as preocupações e problemas dos  
44. mundos adolescentes ou adulto, como devemos nos  
45. portar, vestir, o que devemos fazer... Quando somos  
46. crianças, nada disso importa, somos simplesmente  
47. quem somos.

## Redação 4

## TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

A magia dos filmes

1 O homem sempre precisou e sempre precisará da fan-  
 2 tasia. Até há pouco tempo, os livros eram o maior meio de  
 3 escape da nossa vida cotidiana. Quando ainda não exist-  
 4 iam, nos primórdios da humanidade, histórias eram  
 5 narradas de geração para geração. A mais recente forma  
 6 de entretenimento são os filmes.

7 Um filme que certamente marcou a vida de milhares de  
 8 pessoas das mais variadas idades foi a série Harry Potter,  
 9 que conta a vida de um garoto órfão que descobre fazer  
 10 parte de um mundo encantado e oculto, formado por bruxos.  
 11 É a partir de histórias como essa, que exercitamos nossa  
 12 imaginação, conseguindo nos transportar para uma  
 13 realidade completamente diferente da que vivemos.  
 14 Apesar de inserida em um contexto tão irreal, a trama nos  
 15 apresenta sentimentos e situações reais. É por isso  
 16 que, <sup>embora</sup> apesar tão distantes do nosso mundinho, conseguimos  
 17 nos identificar com as personagens. Podemos não ter  
 18 poderes mágicos, mas quem nunca viveu ou sonhou  
 19 com um amor como o de Harry e Gina, a irmã de seu  
 20 melhor amigo Ronny? Quem nunca teve desavenças  
 21 com alguém, como Harry e Malfoy, que se tornaram  
 22 inimigos desde o primeiro dia de aula na Escola de

23. Magia e Bruxaria Hogwarts? As atitudes das personagens e  
24. a maneira como se relacionam é, ao mesmo tempo, tão  
25. coerente e próxima de nós, que nos parece impossível  
26. não acreditar no mundo e se envolver com ele.

27. Nem as das mais variadas criaturas mágicas, feitiços  
28. e objetos extraordinários, contudo, se fez o filme, há  
29. diversas subtramas, sobre as quais propõe-se complexas  
30. reflexões. Por exemplo, apesar de ter de enfrentar Volder-  
31. mort, um poderoso bruxo que matou seus pais, entre  
32. milhares de outros bruxos e que agora quer matá-lo,

33. Harry conta com a ajuda e bom-humor de seus irmãos  
34. amigos Ronny e Hermione. Dessa forma, transmite-se  
35. constantemente a mensagem do poder da amizade  
36. e do amor, que superam dificuldades, até então aparent-  
37. emente intransponíveis. Aborda-se também a oposição

38. entre o bem e o mal, visto que diversas vezes é evidenciado  
39. que possuímos ambos dentro de nós, mas devemos escolher  
40. qual queremos utilizar. Como quando alguém que Harry  
41. ama é ferido ou insultado, nosso herói é tomado pela  
42. raiva e por desejos e sentimentos ruins, que o levam em  
43. muitas situações, a abandonar seus princípios e ~~tomar~~  
44. atitudes dignas de seguidores de Voldemort.

45. Enfim, apesar de temas e análises mais profundas,  
46. mais apropriados a um público juvenil ou adulto, o  
47. que prevalece são as incríveis aventuras e a magia,  
48. que fascina tanto crianças, quanto as crianças que  
49. existem dentro de nós. Afinal, todo mundo precisa  
50. de um pouco de fantasia.

## Redação 5

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

1 O cinema representa um importante meio de  
 2 expressão, que atinge muitas pessoas, as quais o  
 3 buscam para preencher algo dentro de si. Não é  
 4 raro ver alguém sofrendo junto com o protagonista  
 5 e depois deleitando-se com o final feliz. Na ver-  
 6 dade os personagens são mais influentes do que ima-  
 7 ginamos nas nossas vidas.

8 A personagem "Ben" (Will Smith) do filme "Sete  
 9 Anos" é exemplo de caráter para quem o assiste.  
 10 Após um acidente que resulta na morte de um  
 11 menino, ele se sente encomodado e resolve doar  
 12 seus órgãos para salvar vidas que sejam mereci-  
 13 das. O simples fato de ter se encomodado por  
 14 algo que, no caso, era inevitável, mostra  
 15 o senso de justo e injusto dele.

16 Sua cocada a pessoas merecedoras resulta em  
 17 uma lista, cujos nomes passam a ser testados  
 18 para que se comprovasse se mereciam receber seus  
 19 órgãos. Ele quer sim fazer o bem, mas com jus-  
 20 tiça, o que denota valores em extinção nos  
 21 dias atuais e certamente toca os espectadores.  
 22 Há, então, aquele sentimento de "quero ser

como ele" que ocorre com um fã (quanto a) seu ídolo.

Personagens como Ben são imprescindíveis para a sociedade, que convive diariamente com valores imersos, como desonestidade na política e egoísmo, com pessoas que pensam apenas no seu bem estar e se lixam para os demais. Eles têm o poder de resgatar esses valores, de modo que a sociedade não se esqueça deles e possa refletir sobre o que eles realmente querem, se ser mais um com valores fracos ou <sup>no</sup> ímpar, (nessa sociedade) com integridade.

## Redação 6

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

## Código de Conduta

1 Todos os dias acordamos, tomamos café,  
2 levamos nossos filhos para o colégio e seguimos  
3 ao trabalho. Todos nós temos uma rotina. Vi-  
4 vemos fazendo as mesmas coisas durante meses  
5 e quando achamos que nossa vida está finalmen-  
6 te estabilizada, um desconhecido destrói tudo  
7 isso simplesmente com um tiro. É assim que co-  
8 meça a história do filme Código de Conduta com  
9 Gerard Butler e Jamie Fox.

10 Clyde era um dedicado pai de família que  
11 presenciou o assassinato de sua filha e de sua  
12 esposa. Um dos culpados ganha liberdade graças  
13 a um acordo feito com o promotor Nick. Dez anos  
14 depois o criminoso é encontrado morto e Clyde  
15 é preso mesmo sem provas. Seu único objetivo  
16 é denunciar o corrupto, nem que para isso  
17 seja preciso matar todos os envolvidos um a  
18 um. O filme nos mostra quantas vezes a  
19 justiça não é feita, mesmo que se tenha  
20 provas evidenciando o culpado. São necessá-  
21 rias muitas mortes para que o sistema se  
22 de conta de que também erra. Só

23 porque são autoridades, não significa que não  
24 cometem erros. O problema é que nunca agem  
25 como autoridade admitindo sua falha. Já  
26 não sabemos mais quem realmente cumpre  
27 a lei ou quem engana, pois se até o  
28 magistrado não acata, então quem obedece?  
29

30 A obra nos faz refletir que o sistema  
31 judiciário criado pelo homem muitas vezes  
32 não age de forma coerente, e por causa disso  
33 pessoas não envolvidas acabam sendo vítimas  
34 dessa corrupção. É um filme muito mentiroso,  
35 mas baseado em algo muito, muito real.



## Redação 7

## TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Valores e valores

1 Um filme que me fez refletir recentemente foi  
 2 "Quebrando a Banca". A história é de jovens america-  
 3 nos que, no colégio, formam um grupo, liderado  
 4 por um professor, para contar cartas, no jogo de car-  
 5 rão conhecido como "21", todos os finais de semana  
 6 em Las Vegas.

7 O novato do grupo é um estudante nerd, cha-  
 8 mado Ben, que vem a cursar medicina na  
 9 melhor universidade do país, porém não tem dinheiro  
 10 para pagar os cursos. É reduzido então pelo profes-  
 11 sor a aprender o truque de contar cartas e viajar na  
 12 aventura dos cassinos, ganhando muito dinheiro  
 13 de forma arriscada porém prazerosa. Vivendo assim  
 14 duplamente - durante a semana um aluno normal  
 15 e no fim de semana um milionário nos cassinos -  
 16 acaba deixando de lado seus dois melhores amigos.

17 A grande dúvida que fica é se ele deve apelar  
 18 para negócios ilegais do tipo e ainda dar mais valor  
 19 a essa nova vida do que à sua vida estudiosa junto  
 20 dos seus amigos, que sempre o ajudaram e apoia-  
 21 ram. O menino que nunca teve uma aventura  
 22 na vida, sofre bastante com isso. Claro que no fim

23 Ele é surpreendido pelo vilão, que pega todos os  
24 dinheiro que Ben tinha conseguido no jogo. Porém, mes-  
25 mo sem o dinheiro, ele consegue entrar na faculdade  
26 que sonhava somente com seu mérito de bom aluno  
27 através de uma bolsa de estudos.

18 Agora nos perguntamos, será que valeu a pena Ben  
19 entrar para o grupo? Respondo que sim, pois ele passou  
0 por uma grande experiência de vida e aprendeu o  
1 que vale mais naquela situação anterior: com certeza a  
2 vida que sempre teve, conseguindo as coisas por si só e,  
3 principalmente, valorizando-as corretamente. Essa  
4 é uma lição que todos devemos ter para a vida.

## Redação 8

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

| Título | Notorious B.I.G.                                     |
|--------|--|
| 1      | Hoje em dia percebo que a maioria das pes-           |
| 2      | soas estão dando mais valor para estes novos         |
| 3      | filmes feitos com grandes efeitos especiais,         |
| 4      | que geralmente trazem histórias estupidas, do        |
| 5      | que aos filmes mais simples e com histórias          |
| 6      | boas, as vezes, verídicas. Estes, com fatos reais,   |
| 7      | após serem assistidos nos fazem refletir             |
| 8      | sobre tudo o que vimos, pois aquilo realmente        |
| 9      | aconteceu.   |
| 10     | A pouco tempo atrás assisti o filme "Notorious       |
| 11     | B.I.G.: Nenhum sonho é grande demais", cuja história |
| 12     | conta a vida de Christopher Wallace, um garoto       |
| 13     | pobre do Brooklyn que vive em uma difí-              |
| 14     | cil situação morando com a mãe e vivendo             |
| 15     | da venda de drogas. Após ser solto da prisão,        |
| 16     | insistiu na carreira de rapper. Com o nome           |
| 17     | de Notorious B.I.G., ele é considerado até hoje      |
| 18     | um dos maiores cantores de rap que já existiu.       |
| 19     | Chegou muito rápido a fama, porém em seu             |
| 20     | auge, aos 25 anos ele é assassinado.                 |
| 21     | O filme, para mim, tem um significado                |
| 22     | grande porque é a história real da vida              |

23. ele um cantor que eu admiro muito, pois  
24. ele passou por muitas coisas para chegar  
25. em seu sonho, ser cantor, e conseguiu isto.  
26. E também porque ao assistir um filme  
27. destes você se envolve com a (~~história~~) história,  
28. pois é triste ver que quando ele chega  
29. onde queria, ele é atingido por quatro  
30. balas no peito e acaba morrendo. Por isso,  
31. continuo com a ideia de que os filmes com  
32. fatos verídicos são mais interessantes.  
3

## Redação 9

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

## Desafiando Gigantes

1 Um filme que não é muito conhecido, mas mesmo assim  
 2 mostra claramente o que as pessoas fazem quando encontram difi-  
 3 culdades é o "Desafiando Gigantes". Nele, Ray é um treinador de  
 4 Futebol Americano que já teve dias melhores. Ele lidera um time que no  
 5 momento não está com um bom desempenho e isso faz com que os pais  
 6 dos jogadores fiquem contra o método de ensino utilizado por Ray.  
 7 Além de ter problemas no trabalho, também enfrenta algumas dificuldades  
 8 em casa, como um relacionamento não muito bom com sua esposa,  
 9 um carro que desliga a todo momento sem nenhuma razão e também  
 10 contas para pagar que estão o deixando muito preocupado. Apesar  
 11 de todos esses problemas o treinador continua persistindo e sua  
 12 esposa está sempre ao seu lado, até que ele decide buscar conforto  
 13 e esperança em Deus.

14 Embora esse seja um filme com lições de vida baseadas na  
 15 teologia, podemos observar o que as pessoas fazem quando estão pre-  
 16 ocupadas com o que vai acontecer com elas. Muitas ~~peças~~ procuram  
 17 as drogas e a bebida que no início acalmam, mas trazem um pro-  
 18 blema ainda maior que é a dependência química. Outros vão  
 19 atrás de algo mais esotérico, como o espiritismo ou a leitura  
 20 de cartas e mãos, mas somente alguns, e são realmente  
 21 poucos, buscam conforto na religião, ou melhor, em Deus.  
 22 Muitas vezes quando as pessoas leem qualquer artigo ou

23 ~~texto~~ relacionado a Deus logo desistem. Elas dizem que não precisam  
24 de alguém em quem possam se apoiar ou simplesmente não querem  
25 ter nenhum compromisso.

26 Tendemos a fugir dos problemas ou a esconde-los dos nossos  
27 familiares e amigos. Queremos sempre passar uma boa imagem para  
28 mostrar o quão bom somos e não temos problemas porém todos  
29 sabemos que isso é uma grande mentira. Mais cedo ou mais  
30 tarde teremos problemas dos mais diversos tipos porém cabe a  
31 nós escolher como enfrentá-los.

32 Todos (Beverlyans) deveriam procurar alguém com quem  
33 possam conversar sobre seus problemas e obter bons conselhos.  
34 Desde que as pessoas não usem drogas para solucionar as  
35 dificuldades já vale a pena. O que importa é ficar tranquilo e  
36 resolve-los com sabedoria, honestidade e se possível com  
37 a ajuda de Deus.

38

## Redação 10

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título Sempre a seu lado com fidelidade e amor.

1 Sempre falaram que o homem e o cachorro  
2 eram os melhores amigos. Talvez, isso seja  
3 mais história de cinema do que de vida real,  
4 porque, muitas vezes, os cachorros separam as  
5 mãos do homem. Porém, o filme "Sempre a  
6 seu lado" conta a história real entre a ami-  
7 gade de um cachorro com um homem.

8 O filme mostra a história de um professor,  
9 interpretado por Richard Gere, que encontra  
10 um cão e se obriga a levá-lo para  
11 casa. Com o tempo, o amor e a amizade  
12 entre eles cresce; até que um dia, Gere  
13 morre e deixa Rachiwa sozinho. Rachiwa,  
14 que sempre ia na estação de trem buscá-lo,  
15 continua indo, com a esperança de que seu dono  
16 não regressasse.

17 A história é, realmente, muito emocionante e  
18 marcante, pois mostra a fidelidade da cachor-  
19 re com seu dono. Mesmo após a morte de Gere,  
20 Rachiwa continua esperando-o, e não acei-  
21 ta que ninguém mais seja seu dono. A fideli-  
22 dade que Rachiwa tem, nenhum ser humano

23. consegue ter, e isso é que comprova que, mes-  
24. mo após a morte, o Cão continua respei-  
25. tando e amando seu verdadeiro dono.  
26. Com um final triste, mas muito represen-  
27. tativo, o filme nos faz refletir sobre as re-  
28. lações, tanto entre homem e cachorro, quan-  
29. to homem com homem, e o quão fiel nós  
30. somos um com os outros. Os valores apresen-  
31. tados são os mais importantes para que uma  
32. relação dure para a vida toda.

13



## Redação 11

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

## Motivação e competitividade

1  
2 Um jovem, que nasceu e cresceu em  
3 meio da zona favelada, mudar de vida  
4 é algo muito difícil mas não impossível.  
5 Um exemplo para isto, é o filme "Coach Carter".  
6 O filme apresenta um time de basquete  
7 formado por jovens que estão vivendo  
8 em meio de famílias desestruturadas,  
9 do tráfico de drogas e muita violência.  
10 Quando o treinador Carter assume o time, ele  
11 tem o objetivo de mudar a situação ~~deste~~  
12 destes garotos, motivando os com o es-  
13 porte.

14 O esporte, não só o basquete, mas qual-  
15 quer outra modalidade, apresenta dois  
16 fatores que além de fazer parte do  
17 esporte, são excepcionais para a vida.  
18 A competição e a motivação estimulam o  
19 atleta a nunca desistir, sempre dar o  
20 seu melhor e ir até o limite, acreditando  
21 que nada é impossível. Estes mesmos prin-  
22 cípios podem mudar da vida de uma pessoa.

3 pois, por exemplo, uma pessoa que começa a  
4 entrar que já entrou na cena do crime  
5 por não acreditar mais na vida, pode com  
6 a motivação e a competitividade reverter esta  
7 situação.

3 No filme, Carter tenta passar estes  
2 dois fatores ao seu time, pois com estes, além  
1 de montar um time competitivo e bom, ele  
1 quer estimular os jovens a melhorarem seu  
2 padrão de vida, e como mostra o final do  
3 filme, realmente consegue.

## Redação 12

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

| Título   | A Importância da Memória para Humanidade   |
|--|--|
| 1<br>2<br>3<br>4<br>5<br>6<br>7<br>8<br>9<br>10<br>11          | <p>O cinema, como arte que imita a vida, vem conquistando as grandes massas há mais de um século. A produção audiovisual passou de apenas uma opção de divertimento e prazer estético para uma forma de reproduzir momentos particulares de nossas vidas, fatos históricos e até problemas pessoais do dia a dia. Para muitos, a reprodução de imagens se tornou uma forma de consolo. Um de muitos filmes lançados que foi significativamente representativo para todas as pessoas reflexivas foi Brilho Eterno de Uma Mente sem Lembranças.</p>    |
| 12<br>13<br>14<br>15<br>16<br>17<br>18<br>19<br>20<br>21<br>22 | <p>O filme Brilho Eterno de Uma Mente sem Lembranças conta a história de um casal de namorados que vive um romance intenso e que, no fim do namoro, acaba fazendo um procedimento supostamente já inventado para apagar todas as lembranças que restam e continuar vivendo como se aquele romance nunca tivesse acontecido. Esse filme representa a experiência prática do que muitas pessoas pensam em fazer quando acabam uma história amorosa e acaba mostrando que, além de desnecessário e conseqüentemente desagradável, acontece porque é</p> |

3 para acontecer e acabaria acontecendo de qualquer ma-  
4 neira, tanto que, mesmo com as mentes apagadas, eles  
5 acabam se conhecendo novamente. O filme foi significan-  
6 te para mim pois, como já vivi experiências semelhantes  
7 e questionava a existência das lembranças, acabou me  
8 convencendo de que não se pode apagar a memória que  
9 possuímos, ela faz parte de nós e é o que nos constitui  
0 como pessoa, tornando útil nossas experiências passadas  
1 e nos guiando para o caminho certo, levando em conta  
2 os aspectos positivos e negativos de viver.

3 Essa produção foi muito significativa para humani-  
4 dade pois se tornou uma maneira de mostrar para pes-  
5 soas que elas não podem lamentar por suas lembranças  
6 e convencê-las de que temos que aproveitar esse recurso  
7 que nos foi dado porque ele é responsável por todas ati-  
8 tudes e decisões que tomamos em nossas vidas.

9

## Redação 13

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Encarando a gravidez precoce

1 A gravidez na adolescência é um fato que, ape-  
 2 sar de preocupar muitos, se torna cada vez  
 3 mais comum. O filme Juno relata exatamente  
 4 a história de uma menina de 16 anos, Juno  
 5 McGuff, que engravida acidentalmente de seu  
 6 grande amigo Paulie Bleeker.

7 A ideia inicial da adolescente é fazer um abor-  
 8 to, mas ao chegar na clínica muda de ideia.  
 9 Junto de sua amiga, ela acha uma alternativa  
 0 incomum, que é doar o bebê para um casal  
 1 que encontra no jornal, já que se considera ima-  
 2 tura para ser mãe.

3 O filme é importante porque mostra um assun-  
 4 to polêmico que retrata a realidade de hoje em  
 5 dia, que é a gravidez precoce. Apesar disso, não  
 6 mostra uma visão crítica sobre a gravidez, mas  
 7 sim que, além do aborto, há outras saídas mais  
 8 simples para encarar a situação.

9 Em suma, se as jovens acabarem com a gravi-  
 0 dez não desesperadamente, mas de uma forma  
 1 tranquila, pensando bem que decisões  
 2 tomarão, elas vão amenizar a situação,

3 passando por ela com maior facilidade. Mesmo  
4 que se julquem imaturas, o fato de as  
5 jovens engravidarem cedo mostra sua irrespon-  
6 sabilidade, portanto, terão de arcar com as  
7 consequências. Devem, no mínimo, assumir a  
8 causa e achar um meio de deitar o bebê bem  
9 e saudável, assim como Juma achou uma sai-  
0 da tranquila e segura.

1

## Redação 14

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Um exemplo de coragem

1 Por mais distante que seja a cultura retratada em  
 2 um filme, é difícil que não consigamos identificar  
 3 algum ponto congruente com a nossa realidade. Isso  
 4 porque existe uma mensagem universal, captada pela  
 5 sensibilidade do ser humano, independentemente do lu-  
 6 gar onde ele vive, capaz de perceber os sentimentos,  
 7 que são comuns a todos.

8 Uma personagem que marcou minha infância e de que  
 9 eu me lembro com frequência até hoje é a Mulan, do  
 10 clássico da Disney. Apesar da história se passar na  
 11 China, um país distante, não só geograficamente, mas  
 12 também por seus valores patriarcais e machistas, con-  
 13 segui tirar dela lições que vou levar para a vida toda.

14 Mulan mostra que é importante ouvir o coração, não  
 15 importa a situação em que nos encontramos, pois só  
 16 assim estaremos agindo como nós mesmos. Mas a per-  
 17 sonagem não apela só para o lado emocional. Ela  
 18 também ensina que a força nem sempre é sinônimo de  
 19 vitória. Isso pode ser exemplificado concretamente atra-  
 20 vés da cena em que ela usa o último canhão para atin-  
 21 gir uma montanha de neve ao invés do líder do exér-  
 22 cito inimigo, que se encontra bem na sua frente. Essa

23. ~~institude~~ pode parecer sem sentido, mas foi decisiva para  
24. a vitória, uma vez que Mulan conseguiu pensar além do  
25. óbvio e do orgulho e encontrou, por meio da inteligência,  
26. uma forma de resolver o problema de fato. A personagem  
27. também mostra dar valor às verdadeiras amizades, sendo  
28. leal a elas.

29. Outra cena que me marcou foi o seu regresso para casa,  
30. no qual ela chega vitoriosa, mas o mais importante para  
31. o pai não é a sua honra, mas o fato dela estar ali, sã e  
32. salva, junto dele outra vez. A heroína do filme é um exemplo  
33. de luta, não pelo contexto da guerra, mas pela busca interna  
34. de seus valores. A sua principal virtude é não desistir nunca,  
35. mesmo tendo a sensação de não conseguir atingir às esper-  
36. tanças que a foram impostas, pois ela mostra que tem outras  
37. qualidades e as usa para seguir em frente e lutar pelos  
38. ideais e por aquilo que julga ser certo. Essa é a mensagem  
39. que se sobressai, mesmo em um filme idealizado e infantil,  
40. e que é capaz de tocar crianças e adultos.

11



## Redação 15

## TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Acreditar na pessoas é preciso!

1. Hoje em dia as pessoas estão desacreditando mais e  
2. mais umas nas outras e isso, infelizmente, é uma  
3. lástima. Cada vez mais o ser humano se acha incapaz  
4. de muitas coisas. Sendo ele o ser mais evoluído da  
5. terra, isso não pode acontecer. Acredito que todos têm  
6. capacidade de evoluir e se precisar, mudar. Só basta  
7. querer. Um filme que retrata bem esses temas,  
8. mudança, evolução, é 'Um Amor Para Recordar'.  
9. O filme retrata a história de amor de dois jovens  
10. e como o garoto muda pela garota. Tudo por ela  
11. acreditar nele. Um menino irresponsável, que não  
12. liga para nada, começa a ter objetivos e no  
13. fim até se torna médico. coisa que além da  
14. namorada, ninguém acreditava ser possível, nem  
15. mesmo sua mãe. E por tudo isso, digo que o filme  
16. retrata bem essa crença nas pessoas com a  
17. mudança, conseqüentemente.  
18. Atualmente vivemos em mundo que está em  
19. constantes mudanças e nós temos que saber lidar e se  
20. ajustar a elas, porém, sempre sem mudar nossos  
21. valores e princípios sem se preocupar com os  
22. outros, assim, evoluindo. As pessoas tem a oportunidade

23. de evoluir, sempre, sejam elas jovens ou não. O proble-  
24. ma é que sem uma pessoa acreditando nelas se  
25. torna mais complicado.  
26. Quando temos alguém do nosso lado nos ajudando,  
27. nos apoiando e acreditando em nós, tudo parece ficar  
28. mais e as nossas forças parecem crescer muito. Por  
29. mais que não pareça, uma pessoa ao lado de alguém que  
30. está passando por uma situação complicada, nesse  
31. momento, é mais importante do que parece. Isso muda  
32. muita coisa. Esse suporte da força para virar a página  
33. mudar o que está encomodando, seguir em frente, e  
34. com tudo isso, evoluir.  
35. Eu mesma, quando passei pelo momento mais difícil da  
36. minha vida, só consegui seguir em frente, mudando, amadu-  
37. recendo e evoluindo, graças aos meus amigos que sempre  
38. estiveram ali acreditando que eu era capaz de dar a volta  
39. por cima. E tudo é como na escola. Vamos supor que  
40. você vá muito mal em uma matéria e a odeia, se o  
41. professor não ajudar-te e não acreditar que você é capaz,  
42. isso pode te atrapalhar e não ajudar no seu desempenho.  
43. Por essas e outras que eu continuo acreditando no  
44. ser humano. Acreditando que sim, ele pode se tornar  
45. um ser melhor a cada dia e evoluir com os obstáculos  
46. da vida, ao invés de baixar a cabeça e não levantá-la  
47. nunca mais.  
48.

## Redação 16

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

| Título | A procura da superação  |
|--------|---|
| 1      | A muitos modos de tentar passar uma mensagem,                     |
| 2      | ou fazer as pessoas refletirem sobre algo, cinema é um deles.     |
| 3      | Filmes podem retratar sobre qualquer aspecto da vida, de          |
| 4      | riqueza a pobreza, de amor ao ódio, de liberdade até os maiores   |
| 5      | temores que alguém pode ter, e com isso, podemos tentar convencer |
| 6      | as pessoas sobre a sorte que elas de serem elas mesmas.           |
| 7      | O filme "a procura da felicidade" com Will Smith,                 |
| 8      | retrata bem esse ponto de vista. Smith é o protagonista do        |
| 9      | filme que conta a história de um homem negro de São Francisco     |
| 10     | nos Estados Unidos, que sendo pelas ruas um tipo de "flor X por-  |
| 11     | tátil" para médicos e com o dinheiro pode sustentar sua mulher e  |
| 12     | filho. Ele é muito feliz, até que um dia sua mulher sai de        |
| 13     | casa, seus "flor X" param de vender e pouco tempo depois ele      |
| 14     | perde sua casa. Tudo que resta a ele é seu filho e as roupas      |
| 15     | do corpo e esperança de poder dar a volta por cima, chegando      |
| 16     | a dormir no banheiro da estação em uma noite. Will se             |
| 17     | se pensou em tal situação nessa noite e percebe que tudo é        |
| 18     | possível. Will se inscreve em um concurso de contabilidade e      |
| 19     | ganha, conseguindo retomar sua vida.                              |
| 20     | O filme mostra duas coisas: A capacidade que a                    |
| 21     | vida tem de tirar de você o que mais tem importância na vida      |
| 22     | e a capacidade do ser humano de conseguir ultrapassar qualquer    |

23 ~~Smith~~ se acredita em si mesmo. Mesmo ele estando na rua, sem  
24 ajuda e sem dinheiro com seu filho para cuidar, ele supera tudo,  
25 apenas com ajuda dele mesmo e mostra os telespectadores que  
26 ninguém nunca deve desistir, que força de vontade é tudo para  
27 conseguirmos alegria novamente.

28 Escolhi este filme pois é uma história que realmente  
29 me emocionou e que poderia servir de exemplo para muitas pessoas.  
30 Se uma a cada dez pessoas (moradoras de rua) tivessem a mesma  
31 determinação que Smith no filme o mundo seria melhor.

32 Quando da história da Jesus artificial, o personagem  
33 tenta superar as dificuldades e mostra que tudo é possível  
34 com força de vontade. Smith perde tudo, menos a esperança e fica com  
35 muita força de vontade, a procura da felicidade.

## Redação 17

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

A união faz a força

1. Em um mundo tão competitivo, acaba-  
 2. mos esquecendo da importância de viver  
 3. em harmonia, de conviver com os outros  
 4. e de dar valor as coisas simples da vida.  
 5. O filme "Little Miss Sunshine", dos dire-  
 6. tores Jonathan Dayton e Valerie Faris,  
 7. conta a história de uma família que  
 8. percorre o caminho de Novo México até  
 9. a Califórnia em uma Kombi amarela,  
 10. para levar a caçula, Olive, para um  
 11. concurso de beleza. Antes mesmo de par-  
 12. tir, a família já passa por muitas di-  
 13. ficuldades, como por exemplo, a falta  
 14. de dinheiro. Mesmo assim, sua união,  
 15. faz com que os problemas se tornem míni-  
 16. mos diante da vontade de fazer com que  
 17. a menina participe do show de talentos.  
 18. A principal mensagem do filme é mos-  
 19. trar que a união faz a força. Mesmo  
 20. enfrentando os diversos obstáculos, ma-  
 21. da fez com que eles desistissem. Estamos  
 22. acostumados a viver em uma socieda-

23 de onde, na maioria das vezes, de-  
24 stiximos logo no início. O tem mais, vivemos  
25 isolados, parece que o amor familiar não  
26 existe, mãe é mais importante. Assim como  
27 no filme, todos nós precisamos de apoio,  
28 de pessoas que se importem com a gente por  
29 sem elas não chegamos a lugar nenhum.  
30 Através e que transmitimos. Não somos  
31 nada sem os nossos pais, irmãs, tios...  
32 Por isso devemos valorizá-los mais. É  
33 muito mais fácil passar por dificuldades  
34 com alguém ao seu lado do que passar  
35 por elas completamente sozinho.

## Redação 18

## TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Os significados dos filmes.

1. Atualmente o cinema está crescendo, e  
 2. junto com ele as histórias também, imitando  
 3. a vida real em diversas situações, os filmes  
 4. envolvem as pessoas para aquelas cores repre-  
 5. sentadas nas telas. É tanto envolvem, que  
 6. muitos filmes são importantes para a socie-  
 7. dade refletir sobre diversos valores.

8. Em exemplo disso podemos citar o filme  
 9. Gladiador que mostra um soldado que vai  
 10. sofrer como prisioneiro na cidade de Roma,  
 11. consegue se superar conquistando a plate-  
 12. ia em suas batalhas e tentando ganhar  
 13. a liberdade como prisioneiro. Por mais que  
 14. não tenha conseguido atingir o objetivo  
 15. completo que era sua liberdade, conseguiu  
 16. fazer em prol de outros, como <sup>ganhar</sup> a liberd-  
 17. de seus companheiros de batalha. Que  
 18. ganharam essa dádiva pela morte do  
 19. próprio gladiador.

20. Isso remete um ensinamento para a socie-  
 21. dade, de que todos nós em momentos di-  
 22. fíceis podemos nos superar até atingir

23. um objetivo. E mesmo não alcançando total-  
24. mente as metas, podemos fazer uma ação  
25. de solidariedade ao próximo.  
26. Conclui que os filmes remetem reflexões e  
27. significativas pois imitam a vida real. E  
28. deles podemos tirar lições como as do filme  
29. Gladiador, onde o personagem principal ti-  
30. nha um objetivo: ganhar sua liberdade e  
31. sair daquele lugar.



## Redação 19

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

O futuro do nosso planeta

1. Nos últimos tempos, principalmente a  
 2. partir do século XX, o cinema vem crescen-  
 3. do cada vez mais a dimensão de ser  
 4. uma simples fonte de prazer para se  
 5. tornar uma ferramenta que toca os pes-  
 6. soas. Dessa forma, o filme 2012, lançado  
 7. de me último ano, foi muito bem  
 8. sucedido ao mostrar a destruição gradua-  
 9. da da natureza pelos homens.

10. Alertas sobre essas consequências são  
 11. não dados há muito tempo e em todos  
 12. os tipos de meios de comunicação. Basta  
 13. ligar a TV ou abrir o jornal, que nos  
 14. deparamos com discursos, documentá-  
 15. mentos, vídeos divulgando e uma quanti-  
 16. dade avastadora de mortes. Porém  
 17. nenhum desses meios mostra esses fatos  
 18. de forma tão drástica, e por isso tão  
 19. chocante, quanto o filme. Ver casas, ruas,  
 20. cidades inteiras sendo destruídas por  
 21. consequência da ação do homem, que  
 22. possui, de fato, um grande recurso natural.

## CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23. faz com que as pessoas realmente reflitam  
24. sobre essa situação, e queiram evitá-la.  
25. Medidas pelo meio de que isso aconteça,  
26. seja em 2012 ou em qualquer outro  
27. ano, a humanidade se viu necessária  
28. de mudanças. Não só bônicos, como fechar  
29. a torneira ao escovar os dentes, não utili-  
30. zar sacos plásticos e sim ecológicos e reci-  
31. clar, como também mudanças maiores, <sup>por exemplo</sup> ~~como~~  
32. evitar ou ter soluções rápidas para problemas  
33. como o vazamento de petróleo que está ocor-  
34. tendo na costa dos Estados Unidos.  
35. A necessidade de mudança, bem como  
36. as consequências do abuso humano, estão  
37. visíveis a todos. É hora de iniciativas serem  
38. tomadas efetivamente tomadas para que cenas  
39. como a do filme não se tornem realidade.  
40.

## Redação 20

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

## As Lições das Abelhas

1. Está cada vez mais comum best sellers vi-  
 2. ratem filmes. Contudo, o descontentamento e as  
 3. críticas dos fãs tem sido pesadas por não serem  
 4. fiéis do enredo original. Uma das melhores, para não  
 5. dizer a melhor adaptações livro-filme dos últimos  
 6. anos foi a do filme "A vida secreta das abelhas".  
 7. O filme começa com a cena em que a perso-  
 8. nagem principal quando criança mata sua mãe en-  
 9. quanto discutia com o pai. O filme se passa na década  
 10. de 60, quando a discriminação racial era muito  
 11. grande e muitas famílias tinham escravos. Como  
 12. a menina não se sentia a vontade com o pai, deci-  
 13. diu fugir com a escrava da família e ir atrás  
 14. de vestígios da sua mãe. Elas acabaram na casa  
 15. de três irmãs negras, que tinham o apêlido mais bem  
 16. conceituado da região. Mais tarde, a menina desco-  
 17. bre que sua mãe tinha também uma história nesse  
 18. lugar.

19. O enredo gira basicamente em torno da meni-  
 20. na, mas mostra as relações entre as irmãs. Uma de-  
 21. las, a mais dura, crítica e zuxxa, raramente de-  
 22. monstrava emoções. Enquanto a mais nova, havia

23. perdido uma irmã gêmea, e depois desse evento, se  
24. tornou muito emotiva, como se o mundo inteli-  
25. ro fosse parte dela. Isso mostra que, as pessoas são  
26. o que são por algum motivo. Muitas vezes após um  
27. trauma, algumas pessoas precisam endurecer para  
28. seguir em frente, outras, omitem. Contudo, essa  
29. é a única forma delas sobreviverem.

30. Com o decorrer da história, as irmãs se mostram  
31. muito religiosas e sempre tentam quebrar barreiras  
32. do racismo, como <sup>ao</sup> ajudarem pessoas negras a tirarem  
33. seu título de eleitor. Elas também convidam a garota  
34. e sua mãe a fazerem parte da família, e elas aceitam,  
35. já que o sentimento de amor era recíproco.

36. Além de seguir fielmente o enredo do livro,  
37. o filme mostra que não importa de onde se vêm, a  
38. a cor, pode-se achar nos amigos o amor fraternal.  
39. E, <sup>9º</sup> com fé, paciência e lutando de acordo com  
40. seus valores pode-se ir muito longe.

41.

## Redação 21

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Bonitão busca pela felicidade

1 Há alguns dias me deparei com a  
 2 seguinte frase de Shakespeare: "Você é do  
 3 tamanho de seus sonhos" Refleti muito  
 4 sobre essa, que, embora possa ter diver-  
 5 sas interpretações, o que julguei mais  
 6 coerente foi: quem tem sonhos, não desis-  
 7 te e tenta alcançá-los será o que de-  
 8 seja ser. Um filme que sintetiza bem  
 9 esse pensamento é "À Procura da  
 10 Felicidade".  
 11 Nesse filme assistimos a história real  
 12 de um pai sozinho e sem condições  
 13 financeiras tentando oferecer uma boa  
 14 vida a seu filho. Ele passa por inúmer-  
 15 as dificuldades, enfrenta uma separação  
 16 e é, por vezes, enganado. Mesmo assim,  
 17 persiste até conseguir ser feliz como  
 18 desejava, sem perder a simplicidade.  
 19 Esse pai, com certeza, representa a  
 20 maioria das pessoas plenamente felizes. Um  
 21 exemplo clássico é o do Sílvio Santos,  
 22 apresentador brasileiro que começou como

23. vendedor de camelô não chegar onde que-  
24. ria: na televisão. Não apenas financeiramente  
25. é que uma batalha pela felicidade é  
26. importante. Outro caso pode ser pro-  
27. fissionalmente, como um médico. Quem  
28. tem esse sonho não pode desistir no pri-  
29. meiro ventilar ou na primeira frus-  
30. tração. Não existe médico hoje que não  
31. tenha vivido momentos difíceis.  
32. Isso não significa que quanto menos  
33. sonhos tivermos mais bem sucedidos se-  
34. remos. Pelo contrário, feliz é aquele  
35. que sempre tem algum objetivo, pai,  
36. larrim, chegar à felicidade cada vez  
37. que alcançá-lo.

## Redação 22

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

MUITO MAIS DO QUE UMA HISTÓRIA DE AMOR

1. SEMPRE FOMOS PESSOAS, DONOS DE NOSSOS SONHOS,
2. CRIADORES DE NOSSAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS. PORÉM,
3. É INEVITÁVEL NÃO NOS INFLUENCIARMOS POR HISTÓRIAS
4. ALHEIAS OU NÃO NOS IDENTIFICARMOS COM A FER-
5. SONALIDADE E ATITUDES DE PESSOAS QUE MUITAS
6. VEZES NEM REAIS SÃO.
7. OS FILMES TÊM A CAPACIDADE E O OBJETIVO
8. DE MARCAR SEUS EXPECTADORES DAS FORMAS MAIS
9. VARIADAS POSSÍVEIS, SE TORNANDO INCLUSIVE ALVO
10. DE COMPARAÇÃO OU INFLUENCIANDO NOSSAS ESCOLHAS.
11. A HISTÓRIA DO FILME "MARLEY E EU" ATINGE
12. A VIDA DE TODOS QUE TÊM OU TIVERAM UM
13. ANIMAL DE ESTIMAÇÃO. TRATA-SE DE UM LABRADOR,
14. QUE APESAR DE SER O "PIOR CACHORRO DO
15. MUNDO" (POR TODAS AS TRAVESSURAS QUE ELE FAZ
16. CONSTANTEMENTE), ELE É A MELHOR E MAIS ADORÁ-
17. VEL COMPANHIA QUE PODE-SE TER. MARLEY NOS
18. TOCA COM SEU OLHAR, COM SUA CARENÇA, CARISMA
19. E HIPERATIVIDADE.
20. AS PESSOAS SAEM DO CINEMA EMOCIONADAS COM
21. A HISTÓRIA DE AMOR ENTRE MARLEY E SEU
22. DONO. COMOVIDOS COM RELAÇÃO DE AFETO MAIS

23 PURA E SINCERA, TODOS QUE CONSTRÓEM OU CONSTRU-  
24 ÍRAM UMA AMIZADE VERDADEIRA COM SEU COXOBERO,  
25 SE IDENTIFICOM A PONTO DE NO FINAL DO FILME  
26 PERMANECEREM EM SILÊNCIO, SECANDO OS OLHOS, RELEM-  
27 BRANDO E VALORIZANDO AINDA MAIS CADA MOMENTO  
28 DE COMPANHEIRISMO VIVIDO COM SEU AMOR MAIS  
29 CONFIÁVEL.

30 OS FILMES COSTUMAM IMITAR NOSSAS VIDAS  
31 PARA ENTÃO NOS TOCAR E SURPREENDER. PORÉM,  
32 "MARLEY E EU" É UMA HISTÓRIA VERDICA, QUE ALÉM  
33 DE SER IDENTIFICADA COM MUITAS VIDAS, É UMA  
34 HISTÓRIA MAIS PURA DO QUE AS VIVIDAS ENTRE  
35 HOMENS E MULHERES. É SENDO UMA HISTÓRIA DE  
36 AMOR VERDADEIRA, É ÚNICA, IMPOSSÍVEL DE SER  
37 COPIADA.

38



## Redação 23

## TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

1 Impossível ser feliz sozinho  
 2 Ir ao cinema, para muitos, é apenas um momento  
 3 de mais de lazer e de divertimento no fim de semana,  
 4 porém filmes também são feitos para atingir emo-  
 5 cionalmente o público; fazê-lo pensar e aumentar  
 6 seus conhecimentos. Um filme que me fez pensar du-  
 7 rante dias seguidos e ainda durante muitos momentos  
 8 de reflexões após ter visto-o é "Na Natureza Selva-  
 9 gem".

10 Recém formado em direito, Christopher resolve lar-  
 11 gar sua vida e começar uma viagem com nada  
 12 a mais do que sua mochila para o Alasca. No cami-  
 13 nho, ele conhece diferentes tipos de pessoas, com diferen-  
 14 tes sonhos de vida, e aprende muito com elas. Com o  
 15 objetivo de chegar ao mundo desconhecido do Alasca,  
 16 Christopher se desfaz de suas novas amizades e se-  
 17 que sozinho até chegar ao seu destino, vivendo na  
 18 solidão da natureza. Vivendo uma morte dolorosa por  
 19 ter comido uma fruta tóxica, o aventureiro faz re-  
 20 flexões gerais e o seu último pensamento é de que  
 21 a felicidade só é possível quando compartilhada.  
 22 O maior sentido da vida é esse, pois é impossí-

23 vel ~~seis~~ feliz ~~sozinho~~.

24 Christopher aprende que um dos maiores segredos da  
25 felicidade não é o bem material que nos faz sentir nos  
26 bem e sim ~~compartilhar~~ quem convivemos nossos momentos  
27 de alegria. O filme nos faz refletir sobre nossas vidas e  
28 se vale a pena vivê-la do modo como ela é nos imposta.  
29 Pensar que viver para sempre atingir mais e não acre-  
30 citar que a felicidade está mais perto do que podemos  
31 imaginar é viver em seu mundo fechado sem conseguir  
32 entregar além dele. Pessoas precisam aprender com Christo-  
33 pher como perceber a felicidade em cada momento ou  
34 em cada coisa que nos cerca, e isso não significa  
35 necessariamente largar sua vida como ele fez e sim  
36 buscar nos momentos mais simples o brilho da felicida-  
37 de. Viver como ele é compreender que o importante na  
38 vida não é ser forte e sim se sentir forte.

39

## Redação 24

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

## Particularidades humanas

1 Atualmente, o cinema é uma das mais  
2 populares formas de divertimento e dis-  
3 tração. Talvez o maior motivo disso seja  
4 o fato de nos identificarmos com os perso-  
5 nagens e nos emocionarmos com as histórias.

6 Um filme que me despertou a atenção  
7 foi "A espera de um milagre", onde John  
8 Coffey era um homem muito grande e  
9 alto, que intimidava por sua aparência,  
10 mas tinha um coração de ouro e poderes  
11 milagrosos de cura. Penso que a maior  
12 lição que podemos retirar dessa história é  
13 a de não julgar os outros pela aparência,  
14 pois temos o hábito de falar das pessoas  
15 mesmo sem conhecê-las a fundo.

16 Assim como eu, muitas pessoas identi-  
17 ficam-se com esse filme, pelo fato de  
18 já terem também sido julgadas injusta-  
19 e prematuramente pelos outros. Essa é  
20 apenas uma das muitas particulari-  
21 dades humanas abordadas ao longo da  
22 história, que nos fazem gostar tanto

23 dela, pois alguns filmes são espelhos que re-  
24 fletem fatos que vivenciamos em nosso coti-  
25 diário.

26 Dessa forma, a sétima arte além de ser  
27 uma ótima forma de entretenimento, age-  
28 ra, faz com que dificuldades dos seres hu-  
29 manos sejam divulgadas pelo mundo fazem-  
30 de com que as pessoas que sentiam-se uni-  
31 comente prejudicadas se aceitem e se com-  
32 preendam mais.

## Redação 25

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

SEMPRE AO SEU LADO

1. Muitas vezes quando vamos ao cinema é  
 2. para nos divertirmos, ver histórias românticas, dramá-  
 3. ticas, tristes ou suspense mas dependendo do  
 4. filme saímos assustados, felizes, perturbados ou  
 5. espantados. Alguns filmes sempre mexem com  
 6. a gente e fazem com que nos emocionemos.  
 7. Resumindo, ao ver um filme com uma histó-  
 8. ria triste saímos da sala até como pessoas  
 9. melhores.

10. Quando vi "Sempre ao seu lado" sai chorando  
 11. da sala do cinema. Pois conta a história  
 12. de um cachorro e seu dono. O filme  
 13. mostra <sup>o quanto</sup> a difícil situação do cachorro que  
 14. foi encontrado pelo dono que era o pai  
 15. da família, na família. Mas que ~~se~~  
 16. sempre ia com o dono até a estação  
 17. de trem onde o dono pegava o trem  
 18. para ir trabalhar. E na volta o cão  
 19. sempre estava ali ~~se~~ esperando a volta  
 20. do dono. Mas infelizmente um dia o dono  
 21. foi trabalhar e o cachorro foi busca-  
 22. lo, mas o dono nunca mais voltou. Mesmo

23 Assim o cão passou muitos e dias durante um  
24 ano<sup>2</sup> esperando a esperança de que seu dono  
25 voltasse, e que jamais aconteceria pois ele  
26 havia morrido no trabalho.  
27 Esta trágica e infeliz história fez com  
28 que eu chorasse ainda mais, pois foi  
29 baseada em fatos reais. "Sempre ao seu lado" é  
30 muito significativa pois mostra o amor do  
31 dono pelo animal e principalmente de  
32 animal pelo dono. Mostrando que os animais  
33 também sentem falta e tem um grande amor,  
34 afeto pelo dono. Serve de lição para a  
35 sociedade já que hoje existe uma grande parte que  
36 maltrata seus animais de estimação. Me marcou  
37 muito igualmente, pois fez com que eu olhasse  
38 mais para meus animais, tentei mais tempo  
39 com eles, pois eles precisam de muito  
40 amor. E um dia eles podem até retribuir.

## Redação 26

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

A nossa verdade

A realidade brasileira não está nem perto de ser algo honroso para a sua população. Todos os dias, vemos mais e mais casos de corrupções no setor político que já se tornaram algo normal em nosso cotidiano.

O homem é um ser totalmente individualista, onde o capital e o consumo é tudo o que importa. Nosso governo está repleto de políticos corruptos que cada vez mais, roubam nossos impostos para favorecer suas próprias necessidades e deixam os projetos sociais e às pessoas que realmente necessitam de ajuda a deriva, morrendo de fome e vivendo em condições precárias de vida.

Por outro lado, existem pessoas que lutam contra esses problemas, que fazem palestras e conscientizam as pessoas e se juntam para reconstruir a nossa sociedade e torná-la digna, que mostre realmente a verdade de nosso país, que nos mostre o caminho certo a seguir, e assim diremos não às mentiras que nos são con-

CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23 todas, mesmo que a realidade nos dea pais  
24 e mentira já se tornou verdade todos os  
25 políticos deveriam passar fome algum dia de  
26 sua vida, para sentir no pele o quão doloro-  
27 so é isto, e com isso, dar um destino certo  
28 da dinheiro da população  
29 Para estas mudanças acontecerem, devemos  
30 nos unir. Todos devem trabalhar juntos e fazer  
31 o papel de um verdadeiro cidadão para mu-  
32 dar este realidade  
33



## Redação 27

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

| Título | Verdade: A melhor opção                |
|--------|--|
| 1      | A cada dia de nossas vidas             |
| 2      | presenciamos diversas situações em     |
| 3      | que temos que saber lidar para         |
| 4      | convivermos em sociedade. Assim,       |
| 5      | cometemos o ato de mentir para         |
| 6      | criar uma situação confortável e       |
| 7      | não precisar encarar certas reali-     |
| 8      | dades.                                 |
| 9      | Criar uma ilusão pode muitas vezes     |
| 10     | conceitar superficialmente um erro, ou |
| 11     | fazer alguém feliz. O fato é se a ver- |
| 12     | dade aparecer podemos ferir e por      |
| 13     | consequência perder alguém muito       |
| 14     | próximo a nós.                         |
| 15     | Como por exemplo, na questão de        |
| 16     | amizade quando sua própria             |
| 17     | amigo te trai com o seu número         |
| 18     | do e você acaba descobrindo por        |
| 19     | outras pessoas e percebe inúmeras      |
| 20     | mentiras que os dois fizeram           |
| 21     | para poder manter essa traição e       |
| 22     | sem isso acabaríamos sendo magoa-      |

## CONTINUAÇÃO DO ENLACE ADRIANO

23 des e perdoamos a confiança nos per  
24 dos.

25 Mas mesmo tendo consequências que  
26 nos abalam profundamente, acho que  
27 a melhor opção é a verdade pois com  
28 ela aprendemos a lidar com as si-  
29 tuações e nos protegemos principalmente  
30 te nos fortalecemos para que tudo nos  
31 ocorra novamente.

32

## Redação 28

| TRANSCRITA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO |  |
|--|--|
| Título   | A Verdade doa a quem doer                  |
| 1  | Hoje em dia falar sobre a verdade          |
| 2  | de e a mentira não é uma coisa sim-        |
| 3  | ples como parece, afinal quem um dia hun-  |
| 4  | ca mentiu? ou quem um dia nunca disse      |
| 5  | uma verdade que machucou? A verdade        |
| 6  | e a mentira estão presentes no nosso       |
| 7  | dia-a-dia tão intensamente que às vezes    |
| 8  | até deixamos de perceber.                  |
| 9  | Em alguns casos a mentira prevalece,       |
| 10   | seja ela para fazer o mal ou o             |
| 11   | bem. Normalmente nos enganamos com         |
| 12   | as pessoas por acreditarmos em tudo        |
| 13   | que elas dizem, é aí que está o erro, nin- |
| 14   | guém é perfeito demais a ponto de nun-     |
| 15   | ca ter mentido. Quando a mentira é         |
| 16   | descoberta a dor é bem maior do que        |
| 17   | quando uma verdade é contada.              |
| 18   | Sinceramente viver com a ilusão de         |
| 19   | alguma coisa é horrível, imagine viver     |
| 20   | a ilusão de que o seu casamento está       |
| 21   | perfeito, sendo que na verdade seu         |
| 22   | marido está saindo com outra e nem         |

23 a ama mais, esse tipo de coisa acontece  
24 muito porque ou o homem não tem  
25 coragem de dizer, ou a mulher prefere  
26 viver naquela mentira de que está tudo  
27 bem.

28 Chegamos a conclusão que a verdade  
29 é sempre o melhor, pois não adianta viver  
30 uma ilusão, tem que viver a realidade. Ser  
31 sincero com algumas coisas pode machucar  
32 mais você vai estar ajudando a pessoa a se  
33 recuperar mais rápido do que se você esti-  
34 vesse mentindo para ela.

35

## Redação 29

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Universidade: Uma opção justa ou injusta?

1 Infelizmente as universidades não  
2 têm vagas para todos aqueles que desejam  
3 entree. Diante dessa competição, são apli-  
4 cados métodos seletivos onde é analisado  
5 o seu nível de conhecimento, perante o um  
6 peavo.

7 Este processo seletivo não é o ideal po-  
8 ro termos uma justa aprovação, pois o va-  
9 lor qualitativo de uma pessoa não pode  
10 ser julgado em apenas uma prova de "mul-  
11 tiplo escolha", onde o vestibulando pode ter  
12 a opção de chutar uma resposta e com sorte  
13 aceitar, não visando o seu real conhecimento.  
14 Deveria ser analisado o esforço que é aplica-  
15 do durante o ensino médio e fundamental, fo-  
16 zendo uma média com as notas adquiridas du-  
17 rante esses anos. Evitando a pressão e tensão  
18 que sofremos diante dessa situação. Assim as  
19 oportunidades de entree em uma univer-  
20 sidade teria melhor qualidade, pois estaria a-  
21 uallando todo o processo estudantil do aluno,  
22 sendo mais razoável e racional.

23 Um fato que é muito questionado nesse meio  
24 é em relação as cotas raciais, onde um numero  
25 x de pessoas ocupam aqueles vagas de acordo  
26 com a sua cor, consequentemente trazendo uma  
27 exclusão social. Mesmo querendo de alguma for-  
28 ma trazer justiça diante dessa situação, acaba  
29 gerando preconceito e discriminação, até por-  
30 que não é avaliada a etnia da pessoa, e sim sua  
31 capacidade e conhecimento.

32 O estudo e sua formação em uma especí-  
33 fico área é um direito de todos. As universi-  
34 des deveriam reavaliar o seu modo de seleção,  
35 e trazer para todos nós uma oportunidade mais  
36 justa, onde todos estejam integrados.

37

## Redação 30

000

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

Verdade ou Mentira? Sociedade iludida

1 O problema da sociedade é o

2 individualismo: as pessoas não pen-

3 sam no próximo, só em si mesmas.

4 Cada um cria sua versão de ver-

5 dade, pois criam o que deseja acredi-

6 tar, mesmo que seja apenas ilusão.

7 As pessoas fecham os olhos para os

8 fatos reais que estão sendo mostra-

9 dos e criam um mundo onde esses

10 mesmos fatos não chegam. Por exem-

11 plo, o alto índice de moradores de

12 ruas é um problema social, mas

13 para algumas pessoas é simplesmente

14 mais fácil fingir que eles não

15 existem, dando a entender como

16 desculpa para não fazer nada. Ainda

17 há pessoas que dão esmola só para

18 dizer que ajudam, como se isso fos-

19 se mudar a vida dessas pessoas.

20 Isso vale também para problemas pes-

21 soais. Quando há um problema, é

22 mais fácil fugir dele fingindo que

CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23. Ele não existe. É praticamente impossível  
24. viver uma mentira e aceitá-la como se  
25. com ela, pois a maioria das pessoas afir-  
26. ma preferir a realidade, mas todas, em  
27. algum momento, preferem a mentira quando  
28. a realidade magoa, e a aceitam quando  
29. lhes proporciona comodidade. As pessoas  
30. usam a ilusão confortável que a men-  
31. tira traz como uma "válvula de es-  
32. cape" dos problemas sociais e pessoais.  
33. A mentira é confortável e cômoda  
34. pois vemos o mundo da maneira que  
35. queremos; porém, quando nos damos  
36. conta da realidade a dor é grande  
37. e a sensação de perda de tempo é  
38. pior ainda. Há a verdade incômoda  
39. daí, mas sabemos que ela é aquilo  
40. mesmo e que não vai mudar. Se  
41. todos a reconhecessem, mesmo que só  
42. em alguns momentos, muitos (problemas)  
43. problemas sociais seriam eliminados.



## Redação 31

Título

## Verdade versus mentira.

1. Na nossa vida-a-dia vivenciamos as ma-  
2. is diversas tipos de situações e interações  
3. com inúmeras pessoas que com quem conosco.  
4. Em muitos casos, assumimos posições delicadas  
5. em que devemos tomar uma decisão importante.  
6. Assim sendo, é preferível falar a verdade ou  
7. uma mentira?

8. Na maioria dos casos, falar a verdade é a  
9. melhor solução, pois assim adotamos uma per-  
10. spective realista diante dos acontecimentos que  
11. nos cercam e o mais importante é que não iludi-  
12. mos a outra pessoa. Embora ninguém goste, ouvir  
13. a verdade a nosso respeito nos faz refletir  
14. sobre algumas atitudes e descaxamos excessos  
15. como indivíduos procurando não cometer os  
16. mesmos erros, aprender a ser mais forte e adqui-  
17. rir experiências de vida. Além disso, a verdade  
18. sempre vem à tona, por mais que se tente escon-  
19. der. Como por exemplo a triste notícia de que um  
20. ente querido da família veio a falecer. Uma noti-  
21. cia assim pode-se até tentar esconder, porém mais  
22. cedo ou mais tarde ela chega até nós causando

CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23 Ainda mais surpreendente por termos sido iludidos  
24 ou negado tal fato.

25 Entretanto, mesmo a verdade sendo colocada co-  
26 mo primeira opção, porque há tanta mentira? Isso  
27 ocorre pois desde crianças somos influenciados a crer  
28 que a mentira tem um papel consolador em nossas  
29 vidas. Porém esse conceito tomou dimensões tão grandes  
30 que passamos a utilizar esse recurso para qualquer situ-  
31 ção em que nos sentimos pressionados ou intimidados  
32 a dizer algo. Em muitos casos omitimos a verdade para  
33 propormos alguém que desejamos preservar, como um  
34 parente maiso que está sofrendo uma doença terminal e  
35 dizemos para ele que tudo ficará bem e que ele ficará cu-  
36 rado. E em outros casos omitimos a verdade porque  
37 desejamos prejudicar alguém de propósito, como quando  
38 fazemos alguma jogada de um amigo. E em outras oc-  
39 as omitimos sem esse intuito que é o de iludir. Quando men-  
40 timos certamente o fazemos pois não queremos que a  
41 outra pessoa enfrente a realidade dos fatos, assim co-  
42 mo também não gostamos de encara a morte, porque ain-  
43 da estamos preparados para nos preparar as surpresas que  
44 a vida nos reserva.

45 Portanto, a verdade é sempre nosso objetivo maior  
46 e a alternativa correta. Porém, em grande parte das  
47 situações optamos por mentir para nos alienarmos  
48 da realidade e assim não sofrer as consequências  
49 e as desaguisas que a vida nos impõe. Além disso, uma  
50 mentira sempre resultará em outra.

## Redação 32

| TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO |   |
|--|---|
| Título   | Uma escolha apropriada                        |
| 1  | A verdade é estar de acordo com os            |
| 2  | fatos ou a realidade é ainda, o que é         |
| 3  | real dentro de um sistema de valores.         |
| 4  | Sempre preferi a verdade, mesmo que           |
| 5  | ela incomode ou magoe. Eu penso que é         |
| 6  | melhor saber o que acontece realmente         |
| 7  | a viver uma ilusão.                           |
| 8  | A mentira, quando dita várias vezes, po-      |
| 9  | de até parecer uma verdade, mas no fun-       |
| 10   | do sabemos que não é, assim nos ilu-          |
| 11   | dimos. A ilusão é uma confusão de senti-      |
| 12   | mentos que provoca a distorção da percep-     |
| 13   | ção.  |
| 14   | Existem pessoas que não têm problemas         |
| 15   | com a mentira, mentem tanto que são           |
| 16   | capazes de contar uma história várias         |
| 17   | vezes com desfechos diferentes. Essas pessoas |
| 18   | se perdem em suas próprias mentiras.          |
| 19   | Nos relacionamentos de namoro a men-          |
| 20   | tira é ainda pior, pois a pessoa sente-se     |
| 21   | humilhado pelo parceiro e pelas outras        |
| 22   | pessoas que comentam sem parar, outso         |

CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23 exemplo é a amizade, que pode ser abar-  
24 cada ou até ter um fim por causa de uma  
25 mentira.

26 A ilusão pode até ser reconfortante por  
27 um período da vida, porém, quando nos de-  
28 paramos com a verdade, mesmo que ela  
29 coloque tudo que acreditamos por água  
30 abaixo, ela é melhor. Podemos talvez mui-  
31 to com a verdade, mas ela pode ser uma  
32 forma de crescimento, de aprendizado e,  
33 às vezes, de um recomeço.

34 Não acredito que alguém possa ser feliz  
35 vivendo na ilusão, pois o que vemos, o que  
36 sentimos e o que acreditamos não existe,  
37 é apenas algo de nossos pensamentos.

38

## Redação 33

CEP 91114 TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO.

Título

Ser sincero: Necessidade ou dever?

Desde a antiguidade, as pessoas temem em obter a verdade, com medo ou receio de que possam suvir, pode ou não ser bom, e portanto a não magoá-los de alguma forma. Alguns preferem suvir a verdade, mesmo sendo verdadeira e cruel.

Essa necessidade do justo, do princípio certo, nem sempre se é bem aceita pelas pessoas. Muitas vezes preferem esquecer os fatos, do que falar, ser sincero para não se prejudicar, porém acabam iludindo de outros com mentiras, ocultando a realidade.

Esse sentimento abstrato de que a mentira conforta é algo fantástico, que prejudica lentamente uma pessoa, sem que esta perceba o mal causado. A ocultação da verdade nos faz sentir um alívio, uma mimração momentânea, porém, esse alívio passa. Então surge a questão: se a pessoa tiver uma boa índole ela certamente ficará com

CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23 a consciência pesada, pensando no fato ilusório  
24 e acabará contando a verdade. Mas se ela  
25 for uma pessoa que costuma ser ingenua,  
26 pérfida, nem se preocupará em alguém des-  
27 cobrir sua farsa ou o porquê da mentira.  
28 Estamos sempre mentindo, sobre fatos,  
29 acontecimentos em nossa vida, pensando  
30 que é algo normal, que não afetará nes-  
31 se bem estar, entretanto de alguma forma  
32 isso poderá ser prejudicial num futuro  
33 mais próximo. Fazer alguém acreditar em  
34 algo mentido é pior do que contar a verda-  
35 de, mesmo esta sendo mais dura do que  
36 se possa suportar, pois quando queremos  
37 sempre o melhor, e certo, temos que demons-  
38 trar nossos princípios e valores éticos. Não  
39 podemos exigir a verdade se somos hipó-  
40 citas com os outros.  
41 Portanto, é sempre importante que sejamos  
42 autênticos, pois isto poderá magoar ou im-  
43 tristecer alguém, só que só queremos o  
44 mesmo bem e o do próximo.

## Redação 34

TRANSCREVA A REDAÇÃO NO ESPAÇO ABAIXO E NO VERSO

Título

1 Partimos do princípio de que a verda-  
2 de sempre aparece, de algum modo a  
3 pessoa que <sup>se</sup> enganada ou iludida sempre fi-  
4 cará sabendo do que realmente aconteceu,  
5 então essa ilusão só o reconfortará por  
6 algum tempo.

7 Concordo que é sempre ruim ficar sa-  
8 bendo de uma verdade que incomoda, se-  
9 rá sofrido, porém é muito melhor do  
10 que ficar iludido acreditando em um  
11 fato inverídico.

12 Pouco antes de meus pais se separarem  
13 eles passavam por uma fase de muitas  
14 brigas e discussões, eu constantemente  
15 perguntava se estava tudo bem e se ia  
16 acontecer algo, mas eles sempre me ilu-  
17 diam dizendo que estava tudo normal, sim  
18 esta ilusão me deixava mais tranquilo,  
19 entretanto era ruim, pois poucos dias  
20 depois eles acabariam se separando. Se  
21 estivessem me contado que não estava  
22 tudo bem eu teria começado a me

CONTINUE NO ESPAÇO ABAIXO

23 preparar para o dia da notícia, e  
24 não seria um choque tão grande.

25 Significado de ilusão: Engano dos sen-  
26 tidos ou do espírito que faz tomar a  
27 aparência pela realidade; Interpretação er-  
28 rônia de um fato; Pensamento, esperança  
29 quimérica; nutrir-se de ilusões.

30 Então eu recomendo, mesmo que traga  
31 dor é sempre bom dizer a verdade que  
32 incomoda, a calar uma ilusão que reconfor-  
33 ta, por que no futuro pode acabar cau-  
34 sando mais danos do que se tivesse  
35 optado pelo caminho certo.

36



# Tabelas

Tabela 1

| Advérbios de base nominal  | Número de ocorrências |
|--|-----------------------|
| 1. <b>realmente</b> [textos 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 16, 19, 26 (2x), 32 e 34] | treze                 |
| 2. <b>principalmente</b> (textos 3, 7, 25 e 27)                              | quatro                |
| 3. <b>simplesmente</b> (textos 3, 6, 9 e 30)                                 | quatro                |
| 4. <b>certamente</b> (textos 4, 5, 31 e 33)                                  | quatro                |
| 5. <b>constantemente</b> (textos 4, 22 e 34)                                 | três                  |
| 6. <b>consequentemente</b> (textos 12, 15 e 29)                              | três                  |
| 7. <b>atualmente</b> (textos 15, 18 e 24)                                    | três                  |
| 8. <b>infelizmente</b> (textos 15, 25 e 29)                                  | três                  |
| 9. <b>novamente</b> (textos 12, 16 e 27)                                     | três                  |
| 10. <b>independentemente</b> (textos 2 e 14)                                 | duas                  |
| 11. <b>aparentemente</b> (textos 1 e 4)                                      | duas                  |
| 12. <b>finalmente</b> (textos 3 e 6)   | duas                  |
| 13. <b>completamente</b> (textos 4 e 17)                                     | duas                  |
| 14. <b>somente</b> (textos 7 e 9)  | duas                  |
| 15. <b>praticamente</b> (textos 3 e 30)                                      | duas                  |
| 16. <b>originalmente</b> (texto 1)   | uma                   |
| 17. <b>justamente</b> (texto 1)  | uma                   |
| 18. <b>emblematicamente</b> (texto 1)  | uma                   |
| 19. <b>perfeitamente</b> (texto 2)   | uma                   |
| 20. <b>diariamente</b> (texto 5)   | uma                   |
| 21. <b>recentemente</b> (texto 7)  | uma                   |
| 22. <b>corretamente</b> (texto 7)  | uma                   |
| 23. <b>geralmente</b> (texto 8)  | uma                   |
| 24. <b>claramente</b> (texto 9)  | uma                   |
| 25. <b>significativamente</b> (texto 12)                                     | uma                   |
| 26. <b>supostamente</b> (texto 12)   | uma                   |
| 27. <b>exatamente</b> (texto 13)   | uma                   |
| 28. <b>acidentalmente</b> (texto 13)   | uma                   |
| 29. <b>desesperadamente</b> (texto 13)                                       | uma                   |
| 30. <b>geograficamente</b> (texto 14)  | uma                   |
| 31. <b>concretamente</b> (texto 14)  | uma                   |
| 32. <b>efetivamente</b> (texto 19)   | uma                   |
| 33. <b>basicamente</b> (texto 20)  | uma                   |
| 34. <b>fielmente</b> (texto 20)  | uma                   |
| 35. <b>raramente</b> (texto 20)  | uma                   |
| 36. <b>plenamente</b> (texto 21)   | uma                   |
| 37. <b>financeiramente</b> (texto 21)  | uma                   |
| 38. <b>profissionalmente</b> (texto 21)                                      | uma                   |
| 39. <b>emocionalmente</b> (texto 23)   | uma                   |
| 40. <b>necessariamente</b> (texto 23)  | uma                   |
| 41. <b>prematuramente</b> (texto 24)   | uma                   |
| 42. <b>unicamente</b> (texto 24)   | uma                   |
| 43. <b>igualmente</b> (texto 25)   | uma                   |
| 44. <b>totalmente</b> (texto 26)   | uma                   |
| 45. <b>superficialmente</b> (texto 27)                                       | uma                   |

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| 46. <b>profundamente</b> (texto 27) | uma |
| 47. <b>intensamente</b> (texto 28)  | uma |
| 48. <b>normalmente</b> (texto 28)   | uma |
| 49. <b>sinceramente</b> (texto 28)  | uma |
| 50. <b>lentamente</b> (texto 33)    | uma |

Tabela 2

| <b>Sequências discursivas</b>   |  |
|---|--|
| 1. (...) tudo isso <b>realmente</b> aconteceu, alguém no passado viveu essa história,...(texto 2)   |  |
| 2. (...) de modo que a sociedade não se esqueça deles e possa refletir sobre o que eles <b>realmente</b> querem,...(texto 5)  |  |
| 3. Já não sabemos mais quem <b>realmente</b> cumpre a lei ou quem engana,... (texto 6)  |  |
| 4. Estes (...) nos fazem refletir sobre tudo o que vimos, pois aquilo <b>realmente</b> aconteceu (texto 8)  |  |
| 5. (...) alguns, e são <b>realmente</b> poucos, buscam conforto na religião,...(texto 9)  |  |
| 6. A história é, <b>realmente</b> , muito emocionante e marcante,...(texto 10)  |  |
| 7. (...) ele quer estimular os jovens a melhorarem seu padrão de vida, e como mostra o final do filme, <b>realmente</b> consegue. (texto 11)                                      |  |
| 8. Escolhi este filme pois é uma história que <b>realmente</b> me emocionou...(texto 16)  |  |
| 9. Ver casas, ruas, cidades inteiras sendo destruídas por consequência da ação do homem, que polui, desmata, (...) faz com que as pessoas <b>realmente</b> reflitam... (texto 19) |  |
| 10. Nosso governo está repleto de políticos corruptos que (...) deixam os projetos sociais e as pessoas que <b>realmente</b> necessitam de ajuda a deriva... (texto 26)           |  |
| 11. (...) as pessoas a se juntarem para reconstruir a nossa sociedade e torná-la digna, que mostre <b>realmente</b> a verdade de nosso país,... (texto 26)                        |  |
| 12. Eu penso que é melhor saber o que acontece <b>realmente</b> a viver uma ilusão. (texto 32)  |  |
| 13. (...) de algum modo a pessoa que foi enganada ou iludida sempre ficará sabendo do que <b>realmente</b> aconteceu,... (texto 34)   |  |
| 14. Não é o caso de UP, que tem comovido muitos adultos com sua história, <b>principalmente</b> pela lição que se pode tirar dela,... (texto 3)                                   |  |
| 15. (...) com certeza a vida que sempre teve, conseguindo as coisas por si só e, <b>principalmente</b> , valorizando-as...(texto 7)   |  |
| 16. (...) mostra o amor do dono pelo animal e <b>principalmente</b> do animal pelo dono. (texto 25)   |  |
| 17. (...) a melhor opção é a verdade pois com ela aprendemos a lidar com as situações e nos proteger e <b>principalmente</b> nos fortalecer ... (texto 27)                        |  |
| 18. (...) somos <b>simplesmente</b> quem somos. (texto 3)   |  |
| 19. (...) um desconhecido destrói tudo, isso <b>simplesmente</b> com um tiro. (texto 6)   |  |
| 20. Elas dizem que não precisam de alguém em quem possam se apoiar ou <b>simplesmente</b> não querem ter nenhum compromisso. (texto 9)  |  |
| 21. (...) o alto índice de moradores de ruas é um problema social, mas para algumas pessoas é <b>simplesmente</b> mais fácil fingir que eles não existem,... (texto 30)           |  |
| 22. Um filme que <b>certamente</b> marcou a vida de milhares... (texto 4)   |  |
| 23. Ele quer sim fazer o bem, (...), o que denota valores em extinção nos dias atuais e <b>certamente</b> toca os espectadores. (texto 5)   |  |

- 
24. Quando mentimos **certamente** o fazemos pois não queremos que a outra pessoa... (texto 31)
  25. (...) se a pessoa tiver boa índole ela **certamente** ficara com a consciência pesada... (texto 33)
  26. Dessa forma, transmite-se **constantemente** a mensagem do poder da amizade e do amor,... (texto 4)
  27. (...) por todas as travessuras que ele faz **constantemente**...(texto 22)
  28. (...) eu **constantemente** perguntava se estava tudo bem... (texto 34)
  29. (...) quando acabam uma história amorosa e acaba mostrando que, além de desnecessário e **consequentemente** desagradável, acontece...(texto 12)
  30. (...) digo que o filme retrata bem essa crença nas pessoas com a mudança, **consequentemente**. (texto 15)
  31. (...) um número X de pessoas ocupam aquelas vagas de acordo com a sua cor, **consequentemente** trazendo uma exclusão social. (texto 29)
  32. **Atualmente** vivemos em mundo que está em constantes mudanças... (texto 15)
  33. **Atualmente** o cinema está crescendo, ... (texto 18)
  34. **Atualmente**, o cinema é uma das mais populares formas de divertimento... (texto 24)
  35. (...) as pessoas estão desacreditando mais e mais umas nas outras e isso, **infelizmente**, é uma lástima. (texto 15)
  36. Mas **infelizmente** um dia o dono foi trabalhar...(texto 25)
  37. **Infelizmente** as universidades não têm vagas para todos... (texto 29)
  38. (...) eles acabam se conhecendo **novamente**. (texto 12)
  39. (...) força de vontade é tudo para conseguirmos alegria **novamente**. (texto 16)
  40. (...) nos fortalecer para que tudo não ocorra **novamente**. (texto 27)
  41. É triste saber que a rotina priva diversos candidatos a grandes personalidades, **independentemente** da classe social ou poder aquisitivo,... (texto 2)
  42. (...) existe uma mensagem universal, captada pela sensibilidade do ser humano, **independentemente** do lugar onde se vive...(texto 14)
  43. (...) ele, ao afirmar ter decepcionado o filho, (...) obtém a – apenas **aparentemente** ingênua – resposta... (texto 1)
  44. (...) superam dificuldades, até então **aparentemente** intransponíveis. (texto 4)
  45. (...) Carl decide voar com sua morada e **finalmente** realizar o sonho da falecida esposa. (texto 3)
  46. (...) quando achamos que nossa vida está **finalmente** estabilizada... (texto 6)
  47. (...) conseguindo nos transportar para uma realidade **completamente** diferente da que vivemos. (texto 4)
  48. É muito mais fácil passar por dificuldades com alguém ao seu lado do que passar por elas **completamente** sozinho. (texto 17)
  49. (...) sonhava **somente** com seu mérito de bom aluno... (texto 7)
  50. Outros vão atrás de algo mais esotérico, (...), mas **somente** alguns,... (texto 9)
  51. (...) eles casam e as suas vidas **praticamente** passam a se basear neste sonho. (texto 3)
  52. É **praticamente** impossível viver sem mentira e aceitável conviver com ela,... (texto 30)
  53. Assim, não é de surpreender que filmes **originalmente** destinados ao público infantil sejam tocantes também para o público adulto,... (texto 1)
  54. É **justamente** essa necessidade de não-acomodaçã, (...) uma das lições marcantes do filme,... (texto 1)
  55. (...) ela, (...) mantém o pensamento positivo, **emblematicamente** representado
-

- na máxima “continue a nadar”. (texto 1)
56. O filme representa **perfeitamente** a libertação de regras e mentiras... (texto 2)
57. (...) a sociedade, que convive **diariamente** com valores inversos,... (texto 5)
58. Um filme que me fez refletir **recentemente**... (texto 7)
59. (...) conseguindo as coisas por si só e, (...) valorizando-as **corretamente**. (texto 7)
60. (...) estes novos filmes feitos com grandes efeitos especiais, que **geralmente** trazem histórias estúpidas,... (texto 8)
61. Um filme que não é muito conhecido mas mesmo assim mostra **claramente** o que as pessoas fazem... (texto 9)
62. Um de muitos filmes lançados que foi **significativamente** representativo para todas as pessoas... (texto 12)
63. (...) fazendo um procedimento **supostamente** já inventado para apagar todas as lembranças... (texto 12)
64. O filme Juno relata **exatamente** a história de uma menina de 16 anos,... (texto 13)
65. (...) Juno Mcguff, que engravida **acidentalmente** de seu grande amigo... (texto 13)
66. Em suma, se as jovens arcarem com a gravidez não **desesperadamente**, mas de uma forma tranquila,... (texto 13)
67. (...) um país distante, não só **geograficamente**, mas também por seus valores patriarcais e machistas,... (texto 14)
68. Isso pode ser exemplificado **concretamente** através da cena em que ela usa o último canhão... (texto 14)
69. É hora de iniciativas serem **efetivamente** tomadas para que cenas como a do filme não se tornem realidade. (texto 19)
70. O enredo gira **basicamente** em torno da menina,... (texto 20)
71. Além de seguir **fielmente** o enredo do livro,... (texto 20)
72. Uma delas, a mais dura, crítica e severa, **raramente** demonstrava emoções. (texto 20)
73. Esse pai, (...), representa a maioria das pessoas **plenamente** felizes. (texto 21)
74. Não apenas **financeiramente** que essa batalha pela felicidade é importante. (texto 21)
75. Outro caso pode ser **profissionalmente**, como um médico. (texto 21)
76. (...) filmes também são feitos para atingir **emocionalmente** o público;... (texto 23)
77. (...) isso não significa **necessariamente** largar sua vida como ele fez... (texto 23)
78. (...) pelo fato de já terem também sido julgadas injusta e **prematuramente** pelos outros. (texto 24)
79. (...) as pessoas que sentiam-se **unicamente** prejudicadas se aceitem e se compreendam mais. (texto 24)
80. Serve de lição para a sociedade já que hoje existe uma grande parte que maltratam seus animais de estimação. Me marcou muito **igualmente**, ... (texto 25)
81. O homem é um ser **totalmente** individualista,... (texto 26)
82. Criar uma ilusão, pode muitas vezes concertar **superficialmente** um erro,... (texto 27)
83. Mas mesmo tendo consequências que nos abalam **profundamente**, acho que a melhor opção é a verdade... (texto 27)

84. A verdade e a mentira estão presentes no nosso dia-a-dia tão **intensamente** que as vezes até deixamos de perceber. (texto 28)
85. **Normalmente** nos enganamos com as pessoas... (texto 28)
86. **Sinceramente** viver com a ilusão de alguma coisa é horrível,... (texto 28)
87. Esse sentimento abstrato de que a mentira conforta é algo fantasioso, que prejudica **lentamente** uma pessoa,... (texto 33)

Tabela 3

| Trecho discursivo  | classificação do advérbio |
|--|---------------------------|
| A) (...) um número X de pessoas ocupam aquelas vagas de acordo com a sua cor, <b>consequentemente</b> trazendo uma exclusão social. (texto 29)                 | modo                      |
| B) (...) as pessoas estão desacreditando mais e mais umas nas outras e isso, <b>infelizmente</b> , é uma lástima. (texto 15)                                   | modo                      |
| C) É triste saber que a rotina priva diversos candidatos a grandes personalidades, <b>independentemente</b> da classe social ou poder aquisitivo,... (texto 2) | modo                      |
| D) (...) ele, ao afirmar ter decepcionado o filho, (...) obtém a – apenas <b>aparentemente</b> ingênua – resposta... (texto 1)                                 | modo                      |
| E) É muito mais fácil passar por dificuldades com alguém ao seu lado do que passar por elas <b>completamente</b> sozinho. (texto 17)                           | modo                      |
| F) É <b>praticamente</b> impossível viver sem mentira e aceitável conviver com ela,... (texto 30)  | modo                      |
| G) É <b>justamente</b> essa necessidade de não-acomodaçãõ, (...) uma das lições marcantes do filme,... (texto 1)   | modo                      |
| H) (...) ela, (...) mantém o pensamento positivo, <b>emblematicamente</b> representado na máxima “continue a nadar”. (texto 1)                                 | modo                      |
| I) O filme representa <b>perfeitamente</b> a libertação de regras e mentiras... (texto 2)  | modo                      |

|   |      |
|---|------|
| J) Um de muitos filmes lançados que foi <b>significativamente</b> representativo para todas as pessoas... (texto 12)                  | modo |
| K) (...) fazendo um procedimento <b>supostamente</b> já inventado para apagar todas as lembranças... (texto 12)                       | modo |
| L) Isso pode ser exemplificado <b>concretamente</b> através da cena em que ela usa o último canhão... (texto 14)                      | modo |
| M) É hora de iniciativas serem <b>efetivamente</b> tomadas para que cenas como a do filme não se tornem realidade. (texto 19)         | modo |
| N) (...) isso não significa <b>necessariamente</b> largar sua vida como ele fez... (texto 23)   | modo |
| O) (...) pelo fato de já terem também sido julgadas injusta e <b>prematuramente</b> pelos outros. (texto 24)                          | modo |
| P) O homem é um ser <b>totalmente</b> individualista,... (texto 26)   | modo |
| Q) Criar uma ilusão, pode muitas vezes concertar <b>superficialmente</b> um erro,... (texto 27)                                       | modo |
| R) Mas mesmo tendo consequências que nos abalam <b>profundamente</b> , acho que a melhor opção é a verdade... (texto 27)              | modo |
| S) A verdade e a mentira estão presentes no nosso dia-a-dia tão <b>intensamente</b> que as vezes até deixamos de perceber. (texto 28) | modo |
| T) <b>Normalmente</b> nos enganamos com as pessoas... (texto 28)  | modo |
| U) <b>Sinceramente</b> viver com a ilusão de alguma coisa é horrível,... (texto 28)   | modo |
| V) Esse sentimento abstrato de que a mentira conforta é algo fantasioso, que prejudica <b>lentamente</b> uma pessoa,... (texto 33)    | modo |